

Atos do Executivo nº 402690

Disponibilização: 02/06/2023

Publicação: 02/06/2023

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE****Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados**

Rua do Paraíso, nº 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2023/0004630-0**Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 083952485****ATA da 253ª Reunião Plenária Ordinária do CADES****DIA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO**

Realizou-se na data de 17 de maio de 2023, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Eduardo de Castro a 253ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:16h, de semi presencial (presencial no prédio da SVMA e online plataforma Microsoft Teams), convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

PAUTA

1. Aprovação da Ata da 252ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Indicação da representação do CADES no Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CONFEMA para o biênio 2023-2025;
3. Apresentação do Plano Municipal de Educação Ambiental – PMEA, pela Sra. Meire Abreu, Coordenadora da Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz, Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz - UMAPAZ;

4. Apresentação dos Parques Naturais no município de São Paulo, pela Sra. Anita Correia de Souza Martins, Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação - DGUC;
5. Apresentação do projeto “Viva o Verde”, pelo Sr. Jordi Sanchez, Coordenador do Projeto Viva o Verde SP, da ONU-HABITAT;
6. Informações sobre a reunião de Câmara Técnica de Pauta.

PARTICIPANTES

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA

Cecília Preturlan – SVMA/DGFEMA

Jordi Sanchez - ONU-HABITAT

Júlia Maia Jereissati - SEHAB

Claudia Abrahão Hamada – SME

Patrícia Marra Sepe – SMUL

Douglas de Paula D Amaro – SIURB

Og Oliveira Pinto - SMADS

Magali Antônia Batista – SMS

Claudio de Campos – SMSUB

Thais Joyce da Silva Amorim - SMSUB

Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira – SMC

Cassia Adriana Alves – SMJ

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ

Rosélia Mikie Ikeda – SVMA/CPA

Vivian Prado Fernandes – SVMA/CPA

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA

Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito – OAB

Marco Antonio Lacava – CMSP

Estela Macedo Alves – IAB

Maria Aparecida Silva – UGT

Carlos Alberto de Moraes Borges – FECOMERCIO

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – ACSP

Tereza Cristina M. da Cunha – Macrorregião Sul 1

Jaciara Shaffer Rocha – Macrorregião Sul 2

Michelle Letran – Macrorregião Centro-Oeste 2

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1

Oswaldo Fernandes da Silva – Macrorregião Leste 2

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia a todos e a todas. Vamos dar início a mais uma reunião bacana do CADES, mas antes de começar, eu queria aproveitar e dar a palavra para o nosso Secretário Rodrigo Ravena. Ravena, por favor.

Rodrigo Ravena: Carlos, obrigado. Bom dia a todos. Queria entrar e acompanhar, dar início a essa reunião logo depois da minha posse, eu assumi aqui dia 2, para quem já me conhece sabe a importância que eu dou para o CADES, o Conselho da Cidade e o Conselho da Secretaria. É o titular das competências de licenciamento, é o titular da Análise de Política Ambiental na Cidade, então vocês contem comigo para fortalecer a participação dos CADES Regionais, em especial, a participação do CADES nas atividades da Secretaria. Dizer da felicidade de estar aqui, da felicidade de ver o plenário virtual e presencial cheios e me colocar à disposição de vocês. A porta do gabinete, para quem já me conhece de outras datas está sempre aberta, o que vocês precisarem estou aqui, vou fazer o possível para acompanhar todas as reuniões, o Carlos como Secretário Adjunto continua acompanhando o CADES, mas eu vou sempre que possível e necessário, acompanhar as reuniões de perto, participar das reuniões, prestar os esclarecimentos que os Conselheiros quiserem que a Secretaria preste e dizer mais uma vez que o CADES, para a Secretaria é um Conselho fundamental e o que garante a existência da própria Secretaria, então a função de vocês e o trabalho de vocês é muito importante, o gabinete e eu como Secretário entendo assim. Bom dia a todos e todas, vamos fazer uma reunião produtiva com muitos debates, temos muita coisa para discutir e eu vou estar aqui, vou pedir perdão para acompanhar com a tela desligada e o microfone também, sempre que necessário podem me chamar e eu falo, porque estou botando a casa em ordem aqui do meu lado, então estou fechando aí, mais ou menos, 9 ou 10 reuniões por dia para deixar tudo em ordem, não que não estivesse, mais do meu jeito em ordem né, do meu jeito de tocar as coisas e então eu acho que vocês já percebem por essa entrada mesmo que inicial, mesmo que superficial ainda, a forma com a qual eu pretendo tratar as políticas e as questões

ambientais urbanas de São Paulo aqui com vocês. Muito obrigado, bom dia, boa reunião, estou aqui presente, estou acompanhando a reunião, qualquer problema é só me chamar. Carlos, retorno a condução a você, Lili, obrigado, toca aí também, confiança total na equipe, a equipe da Secretaria é de primeira, então acho que estamos todos em boas mãos. Obrigado e vamos em frente.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Secretário. Carlos por favor, vamos dar início.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Secretário. É um prazer, uma honra seguir aí pela batuta do Secretário Rodrigo Ravena, um privilégio trabalhar junto com uma equipe tão forte, tão competente. Vamos começar então, estou aqui na minha sala, daqui a pouquinho eu dou uma descida aí no plenário para conversar com todo mundo, eu tava achando que hoje, até por uma informação que a gente teve por caso de COVID, ia ser só virtual, mas daqui a pouquinho eu desço, tá bom. Na qualidade de Presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Cidade de São Paulo, agora dou início a 253ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da nossa cidade de São Paulo – CADES, convocada nos termos do Artigo 7º do Regimento Interno, conforme resolução nº140/CADES/2011, que se realiza na data de hoje, dia 17 de maio de 2023, quarta feira, as 10h16min. De forma semipresencial, na nossa sala de reuniões, no prédio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e virtualmente através da plataforma Microsoft Teams. Passo a palavra para nossa Coordenadora Geral do CADES, a Sra. Liliane Neiva Arruda Lima para darmos início a nossa reunião e pauta do dia. Muito obrigado pela presença de todos, é um prazer e privilégio estar aqui com vocês. Liliane, por favor a primeira pauta do dia.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Carlos. Bom dia a todos aqui presente. Eu quero só anunciar que está aqui presente a Coordenação da Anita, a Cássia Ribeiro da Secretaria Municipal de Justiça, seja bem-vinda Cássia, o Ricardo está aqui como nosso convidado, na próxima já estará conosco como nosso Conselheiro, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental né, obrigada Ricardo, seja sempre bem-vindo aqui conosco. Vamos agora para o primeiro ponto do expediente: aprovação da Ata da 252ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, dessa forma colocamos em votação a aprovação do referido item. Conselheiros e Conselheiras... Damos como aprovada a nossa... aprovação da Ata da 252ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Lili, o Vitor, acho que levantou a mão... Ah não, desculpa.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Passamos agora para o segundo ponto do expediente: indicação da representação do CADES no Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável – CONFEMA, para biênio 2023/2025. Neste item nós iremos proceder com a indicação de um Conselheiro titular e um Conselheiro suplente para o

CADES aqui, então para essa composição do Conselho Especial para o biênio de 2023/2025 conforme disposição do Artigo 1º da resolução nova, do CONFEMA de 2020 e 31 de junho de 2020. Considerando que alguns Conselheiros, a gente já conversou com eles em conjunto e outros nós encaminhamos e-mail para eles. Então ficou dessa forma, os candidatos representantes do CADES no CONFEMA dos conselhos, aí eu peço, por gentileza, se caso vocês apoiarem, nem precisam levantar a mão. Fátima Cristina Palmiere, a Estela Macedo, Sr. José Ramos de Carvalho, a Cristina Reali Esposito e o Douglas de Paula D Amaro, esses vão ser os conselheiros do CONFEMA do biênio de 2023/2025. Todos concordam? Certo. Então Carlos, na próxima reunião do CONFEMA vai ter posse para eles.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Sim. A gente dá posse a eles, muito obrigado Lili.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada aos escolhidos aí. Obrigada por vocês terem se manifestado em fazer parte do CONFEMA conosco, que é de extrema importância também aqui para gente, estar deliberando as pautas, as verbas, eu que agradeço todos vocês aqui. Passando agora para o terceiro ponto do item: apresentação de Projeto Viva o Verde, pelo Sr. Jordi Sanchez, que é o Coordenador do Projeto Viva o Verde São Paulo, da ONU-Habitat. Por favor, Jordi.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Bom dia.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Bom dia Jordi, tudo bem?

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bem-vindo Jordi.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Tudo bem. Muito obrigado. Gostaria de estar presente para conhecer todas e todos os membros pessoalmente, mas infelizmente hoje não vai ser possível, mas estou aqui, espero que estejam me escutando bem. Perfeito.

Eu tenho uma apresentação, eu não sei se vocês têm o arquivo com vocês ou preciso compartilhar a tela.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Por favor Jordi, se você puder compartilhar como você fez da última vez no CONFEMA. Fica mais fácil, pode ser?

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Perfeito. Sim, pode ser. Só me deem um “segundinho” que eu vou...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Após a sua apresentação, os Conselheiros e Conselheiras perguntam. Fica à disposição para você responder com nosso auxílio aqui.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Perfeito. Excelente. Só um segundo que estou preparando aqui a apresentação.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Jordi.

Rodrigo Ravena: Eu não podia ficar quieto antes da apresentação do Jordi aqui, dizer da satisfação da Secretaria desse convênio com a ONU-Habitat, vocês vão perceber que é um projeto maravilhoso e que vai levar a Cidade, o entendimento dos espaços verdes e dos Parques na Cidade para um outro patamar e essa apresentação abre o caminho da participação do CADES neste convênio que a gente tem com a ONU-Habitat que na minha modesta opinião vai servir para projetar a cidade, abrir um monte de espaços para que a gente demonstre que a cidade faz em prol da proteção do meio ambiente urbano, que aí não só considerando cobertura vegetal, mas considerando o gênero, considerando inclusão, considerando participação da Sociedade Civil na gestão dos equipamentos públicos de Proteção Ambiental. Era só isso, obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Secretário.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Muito obrigado Sr. Secretário. A satisfação é nossa também. O computador está pensando... me deem um “segundinho” que já sobe o arquivo. Deveria aparecer agora, não está aparecendo? Ah sim, perfeito.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Agora sim, Jordi.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Primeiramente e novamente muito obrigado pela oportunidade. Esse projeto surgiu de uma parceria que já tem alguns anos, entre o Programa das Nações Unidas para os assentamentos humanos ONU-Habitat e a Prefeitura de São Paulo, já faz uns dois anos, se não me engano, que começou a trabalhar numa proposta, um projeto para aprimorar, para apoiar a Prefeitura especificamente a Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Tudo que é a informação e as políticas do meio ambiente e especificamente dos Parques da cidade né. Então foi elaborado um projeto que se chama Espaços Públicos Verdes para todas e todos, reforçando a inclusão e a sustentabilidade na cidade de São Paulo e a gente chamou o projeto de “Viva o Verde SP”. Foi o nome que a gente deu e é um projeto que começou com a assinatura do acordo de contribuição em setembro de 2022 e durará três anos, então é até setembro de 2025, foi assinado no ano passado, setembro de 2022 e vai até setembro de 2025. Então o nosso foco de trabalho são os 111 Parques urbanos, lineares e naturais da cidade e trabalhamos desde a Secretaria, desde o prédio da Secretaria, no oitavo andar, uma equipe técnica do ONU-Habitat no prédio, então estamos muito disponíveis e acessíveis para

todas e todos e também temos a participação da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, mas o principal parceiro nesse projeto é a Secretaria do Verde e Meio Ambiente e a equipe do ONU-Habitat que está trabalhando no projeto, o Coordenador que sou eu, que já vou me apresentar brevemente para quem não me conhece, sou Arquiteto urbanista, sou Espanhol de nacionalidade, mas moro no Brasil há um tempo já, tenho uma família aqui e trabalhei com a ONU-Habitat há alguns anos e tenho trabalhado com outros países em cooperação internacional em diversas áreas, mas a área do meio ambiente é um dos meus focos profissionais, eu sou também Doutor, tenho a experiência né, capacidade de formação de pesquisa científica e é um desses focos desse projeto, essa abordagem de pesquisa científica que depois eu vou explicar com mais detalhes. Temos três analistas de programa, uma delas é especializada em meio ambiente, outra é especializada em dados, analista de dados e outra é especializada em parcerias, comunicação e capacitação. Temos analista de dados, uma analista de comunicação e uma assistente de programa, essa é a equipe atual e também teremos no futuro outros membros da equipe que participarão em períodos mais curtos. Essa é a equipe, digamos mais estável, que pretendemos que esteja durante todo o período do projeto. O projeto tem como lentes centrais o meio ambiente, obviamente, mas também a participação popular, a igualdade de gênero, esse vai ser uma parte bem forte no projeto, depois vou explicar um pouquinho mais, e também uma abordagem espacial, territorial, vamos procurar fortalecer a Secretaria e as políticas justamente na questão de conseguir uma maior igualdade sócio-espacial e acessibilidades, principalmente das áreas verdes públicas. E para isso vamos aplicar quatro ferramentas que a agência da ONU desenvolveu ao longo das últimas décadas, a partir de experiências em diferentes cidades do mundo uma delas se chama “City-Wide Public Space Assessment” - Avaliação dos Espaços Públicos naquela cidade e uma ferramenta para avaliar espaços públicos e elaborar políticas baseadas em evidências, políticas de espaços públicos, a gente vai aplicar especificamente nos Parques, também tem a ferramenta “Site-Specific Public Space Assessment” que é uma ferramenta para avaliar espaços públicos específicos, a gente vai avaliar 10 Parques específicos, em detalhes, uma avaliação mais do tipo qualitativa e em profundidade, também tem a ferramenta “Her-City”, que é uma ferramenta em corporação da perspectiva de gênero, no que é a avaliação de espaços públicos e elaboração de política pública numa perspectiva das meninas, então o foco especial nas meninas adolescentes, e “Block by Block”, a ferramenta que tem se aplicado em bastantes cidades que envolve os adolescentes nos projetos urbanos. É uma metodologia que usa o jogo videogame “Minecraft” para que os adolescentes façam propostas de melhorias urbanas em espaços públicos, especificamente, então a gente vai usar essa ferramenta também e também parte de todo esse processo é a participação da Cidadania, dessa abordagem de participação, a gente criou um grupo de referência que é um espaço de participação de especialistas e representantes da Sociedade Civil procurando representar diferentes visões, diferentes pontos de vista, diferentes grupos para que a Sociedade toda esteja representada e possa fazer um acompanhamento e uma assessoramento também ao projeto de forma permanente, a gente já teve uma primeira reunião na semana passada com esse grupo de referência na Secretaria, é um grupo que tem 17 membros, mas a ideia é que seja entre 15 e 20, então pode variar né, sempre procurando que haja uma representação da diversidade na cidade. Então temos quatro eixos de atuação, que são avaliação de espaços públicos que com essas ferramentas a gente vai capacitar vamos ter três momentos de capacitação importantes, gestão de espaço público e comunicação e tudo isso organizado em quatro resultados e 14 produtos. Então para

avaliação a gente vai fazer uma primeira avaliação que já estamos trabalhando nisso do sistema de Parques, desde essa perspectiva de grande escala da cidade, entender como se distribui os Parques e como as características dos parques né e as diferenças entre eles se relacionam com o espaço todo da cidade e vamos obter informação primária de todos os Parques, para complementar o que a Prefeitura e a Secretaria do Meio Ambiente já tem feito, tem muita informação já levantada, tem políticas bem fortes, a gente vai complementar essa informação e com indicadores novos, com variáveis novas e também com uma abordagem que vamos alcançar um rigor científico do levantamento, tanto no que é a amostra né, que seja uma amostra representativa, a metodologia de levantamento de informação e toda a parte de desenvolvimento de indicadores que estamos fazendo com especialistas e o grupo de referência está apoiando nisso, tem alguns professores renomeados da USP apoiando diretamente no desenvolvimento de indicadores, mas também uma boa parte vai ser a partir da análise de dados secundárias né, como eu falei, a Secretaria já tem alguns diagnósticos que são muito valiosos, a contribuição da gente sobre essa primeira avaliação vai ser em grande parte na análise dessa informação. Vou disponibilizar a apresentação, com certeza, como dizia, vou aplicar a outra ferramenta de avaliação de espaços públicos específicos, uma abordagem também científica, mas com uma perspectiva do tipo qualitativo e em profundidade. A partir da avaliação dos 111 Parques a gente vai fazer uma seleção, uma priorização de 10 Parques para fazer essa análise em profundidade e para tanto uma como outra a gente definiu sete dimensões de avaliação, cinco delas dimensões que são padrão dentro do que é o levantamento de dados, as avaliações ao redor do mundo e a gente usa essas cinco dimensões padrão para poder comparar globalmente qual é o desempenho das diferentes cidades, no referente as áreas verdes e os espaços públicos em geral. A gente acrescentou duas dimensões que são muito caras para que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que é o Verde Azul, entender com mais profundidade toda a dimensão o meio ambiente e a contribuição dos Parques à saúde pública, a gente está trabalhando com alguns especialistas, uma das nossas analistas de dados é especialista em saúde urbana, ela trabalhou com o Ministério da Saúde e está fazendo o Doutorado nesse tema na USP. Então a gente vai trabalhar bastante para entender qual é a contribuição dos Parques à saúde da população, saúde física e mental, tudo isso vai ser, como falei, a partir de uma pesquisa documental, exaustiva né, de todos os diagnósticos, toda a informação que foi usada para elaborar os diferentes planos que a Secretaria tem né, principalmente o PLANPAVEL que é o último, a gente vai complementar, não pretendemos substituir, nem repetir, a gente é bem consciente das fortalezas da Secretaria, a gente vai complementar e gerar um valor agregado a toda essa informação e um desses valores que a gente quer agregar, que quer complementar, é justamente com essa perspectiva de gênero e a ferramenta “Her-City” vai ser fundamental porque não é apenas a questão da igualdade de gênero, mas também inclui uma perspectiva intergeracional e é que justamente as meninas, as adolescentes são entre as que mais sofrem problemas de segurança no espaço público e são as menos escutadas né, então a gente pretende quebrar essa barreira de participação e de consideração com esse grupo da sociedade que é bem grande e é muito importante para conseguir esse objetivo de fazer que os Parques sejam mais acessíveis e estejam melhor distribuídos na cidade. Em relação a capacitação, vamos capacitar em três etapas, uma por cada uma das principais ferramentas, capacitar agora em junho já, temos uma lista de 50 pessoas que serão capacitadas e (som ininteligível) vamos fazer uma oficina de capacitação, como aplicar ferramenta de avaliação dos espaços públicos na escala da cidade, no ano que vem vamos aplicar, vamos fazer duas oficinas a mais de capacitação

também cada uma delas para 50 pessoas, uma em como avaliar Parques específicos, uma abordagem mais qualitativa e em profundidade e outra sobre como desenvolver e implementar planos de gestão de Parques e também sobre mecanismos de financiamento para manutenção e desenvolvimento desses Parques. Então para isso vamos envolver diferentes equipes, locais, nacionais e internacionais também, estamos envolvendo a equipe da sede da agência que está em Nairobi – Kenya, que é especificamente do programa global de espaços públicos. A parte de gestão de Parques é um eixo fundamental desse projeto, é muito importante já começar a trabalhar nisso também, vamos desenvolver oito planos de gestão a partir de uma pesquisa de diferentes, experiências tanto em São Paulo né, São Paulo já tem algumas experiências pontuais como, por exemplo, a chácara do jockey, um caso emblemático de plano de gestão que foi feito com uma participação muito forte do Conselho, é um exemplo muito importante para a gente estudar em detalhe e poder fazer essas propostas, mas também vamos olhar experiências de outras cidades no País e experiências também em cidades de outros países para fazer uma proposta de modelos de gestão que sejam adaptáveis aos diferentes contextos, considerando a diversidade dos Parques, diferentes usos que tem os Parques e todas as possibilidades de gestão que são possíveis, por exemplo, o Instituto Semeia que tem muita experiência nisso, está apoiando também, para pensar como melhor desenvolver esses planos de gestão e pretendemos para fim de ano já ter propostas para estes planos de gestão para que nesses oito Parques específicos seja aplicado de forma piloto e que depois possam ser replicados esses modelos no resto de Parques da cidade. Alguns desses planos de gestão serão para parques que ainda não foram, que já estão implementados, mas ainda não estão completamente operativos, já foram criados mais ainda precisam de algumas permissões, melhorias, outras não. Parque Augusta vai ser um deles, é um parque emblemático, então a gente vai criar um modelo para o Parque Augusta e outros tantos né. Comunicação é um eixo transversal no projeto, a gente quer usar comunicação não apenas para comunicar o que a gente faz, mas como uma ferramenta também de desenvolvimento, de fortalecimento das ações que a gente implementa no projeto, então o que a comunicação procura, o engajamento da Sociedade Civil, dos atores. Então temos uma analista, uma especialista em comunicação que faz basicamente ajudar aqui todo o material, tudo que se produz, tudo que se comunica tenha o maior alcance e também sirva para estimular a participação, estimular o envolvimento dos diferentes atores no desenvolvimento dos diferentes produtos do projeto, entre outras coisas. Vamos divulgar diferentes informações sobre os Parques e as diferentes atividades e também usar a comunicação como uma ferramenta de educação ambiental, promovendo a participação popular e também uma que isso é importante é aproveitar que São Paulo é uma das grandes metrópoles no mundo, é uma das sete conurbações, é a sétima conurbação maior do mundo, atualmente é a maior cidade da América Latina, já superou o México em tamanho, então é uma referência internacional, mas também digamos que tem muitas experiências lá fora que são do interesse de São Paulo, então a gente vai promover essa troca e aproveitando a rede de parceiras que a ONU-Habitat tem ao redor do mundo, de cidades parceiras e os diferentes eventos internacionais mais importante provavelmente seja o Fórum Urbano Mundial que vai ser em 2024 (som ininteligível) a gente vai levar as experiências de São Paulo para esse evento global e trazer para São Paulo experiências também de outras cidades para que haja um aprendizado, uma troca de experiências e também vamos para isso, que é um trabalho enriquecedor para a cidade para Sociedade de São Paulo que é participar em prêmios internacionais, então a gente está de olho nas diferentes oportunidades, vamos mandar as experiências positivas de São

Paulo para que seja valorizada, reconhecidas internacionalmente. Basicamente é isso. Muito obrigado pela atenção, estou à disposição para perguntas e dúvidas.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Jordi. Obrigada pela sua apresentação, é de extrema importância. Vamos agora, Conselheiros e Conselheiras que queiram se manifestar. Acho que a Delaine tinha levantado a mão.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Bom dia Jordi. Eu fiz na reunião anterior, acho que foi em abril né, que você fez a apresentação, eu recebi logo depois um e-mail para fazer uma inscrição nesse grupo de capacitação e aí nessa semana chegou um e-mail, eu acho que é Raquel, falando que agradecia a inscrição, mas que as inscrições já estavam encerradas. E aí nós comentamos sobre esse grupo, se alguns Conselheiros iam participar e eu queria saber como é que foi esse andamento, se houvesse a seleção, como é que foi feito.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Eu já anotei, talvez eu recebo três perguntas e depois respondo, já que tem bastante pessoas.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Jordi, faz um favor para a gente, se puder já tirar da apresentação, por gentileza.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Sim.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Então vamos fazer conjunto de 3, como o Jordi solicitou. Passamos a palavra para o Carlos Alberto, por favor e logo depois a Patrícia, depois a Estela e o Marco Lacava. Primeiro lote fecha com a Patrícia.

Carlos Alberto de Moraes Borges – FECOMERCIO: Bom dia Jordi, tudo bem? É o seguinte, eu acho que não tive oportunidade de participar da última apresentação, eu fiquei assim, parece que há uma metodologia já desenvolvida e a gente está utilizando experiência de outras cidades e acho que o conceito está claro, mas eu fiquei com um pouco de dificuldade de ver materialidade do trabalho depois de feito, então se você pudesse dar alguns exemplos de intervenções bem sucedidas em outras cidades, aonde as escolhas foram feitas, aonde os investimentos foram feitos (som ininteligível) porque para mim não ficou completamente claro o resultado final.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Conseguiu entender Jordi.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Conseguiu sim, obrigado Carlos Alberto.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Lembrando que nós estamos hoje com o Patrick e o Vitor do Educa libras, então eles estão alternando. Agora a Patrícia, por favor e aí a gente encerra aqui e depois entramos com o segundo lote.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Bom dia a todos. Está me ouvindo Liliane? É que estou em trânsito (som ininteligível)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim Patrícia.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Bom dia Jordi. Sou a Patrícia, sou arqueóloga da Prefeitura, trabalho na Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, mas trabalhei muito tempo na Secretaria do Verde. Complementando um pouquinho a colocação do Carlos Alberto, eu entendo que já é uma metodologia que vocês vêm aplicando e eu queria só saber como incluir ou se já estão incluídos, por exemplo, a discussão de inclusão, a discussão do racismo ambiental ou da injustiça ambiental, a gente tem uma população negra bastante grande em algumas regiões da cidade e que temos Parque, a questão de gênero, como fica a questão não só de meninas, não é uma discussão de gênero, mas aí a discussão, por exemplo, LGBTQI+ porque a gente também tem Parques em que a gente tem a frequência da população LGBT, então acho que isso é uma questão importante porque a cidade é de todos e o espaço público a gente tem que fazer essa discussão e como que seria incluído a questão de serviços ecossistêmicos, pensando nos Parques como fornecedores desses serviços. Acho que é isso, mas depois se tiver mais alguma dúvida eu complemento. Obrigada e parabéns. Acho que vai ser muito boa essa experiência.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Perfeito. Muito obrigado Patrícia. Eu vou responder as três perguntas agora. A primeira é sobre o processo de seleção, então a gente fez o procedimento para selecionar os 25 participantes da Sociedade Civil, foi inicialmente preparar um convite, preparar um formulário de inscrição e uns critérios de priorização para seleção baseados justamente já respondendo a Patrícia em parte né, em critérios sociais, então a gente prioriza na seleção mulheres e também pessoas de grupos historicamente discriminados, vulnerabilizados, a gente convidou uma lista de 35 entidades e também ao CONFEMA, a indicar participantes tá, essa lista de entidades foi uma lista preparada com a Secretaria, mas uma lista de entidades que trabalham com diferentes entidades da Sociedade Civil e acadêmicas que trabalham com diferentes questões relacionadas com espaço público e com o meio ambiente e a gente convidou essas entidades a indicar, seja da mesma entidade ou não, mas sempre deixando claro que a gente iria priorizar pessoas de grupos que tem sido historicamente discriminados, vulnerabilizados, então a gente já recebeu todas, tinha até no convite informamos que o preenchimento do formulário era até dia 14, domingo, então a gente recebeu já o número suficiente de inscrições preenchidas, agora se houver alguma pessoa interessada e se abre uma vaga, então a gente vai poder considerar essa pessoa, não é (som ininteligível) essa lista, o importante é preencher essas 25 vagas da Sociedade Civil e que cumpram esses requisitos né, que haja uma representatividade da diversidade, que seja uma oportunidade para todos esses grupos, que não seja os de sempre, homens brancos, de idade

por volta dos 40 anos né, esse típico grupo que recebe as capacitações, a gente quer quebrar essas barreiras, tem 25 da Sociedade Civil e 25 da Prefeitura, quem tem vínculo empregatício com a Prefeitura, esse passaria para outro grupo que é o grupo que foi selecionado através de outro processo e o grupo dos 25 funcionários da Prefeitura que foram selecionados diretamente pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente, então é uma seleção interna, da Instituição, quem é da Sociedade Civil foi feito através deste procedimento. Então como eu dizia, se está na lista da Sociedade Civil a gente tem um certo controle, então a gente pode rever se abrem vagas, ainda não foi publicada, não foi informada a todos os solicitantes, a gente está analisando que se cumpram os critérios e requisitos, mas em breve a gente já vai informar e já vamos compartilhar os materiais para participar na capacitação. Em relação a pergunta do Carlos Alberto, temos sim alguns relatórios já publicados de avaliações em outras cidades, a mais próxima é Montevideu e com prazer eu posso compartilhar o relatório produzido para Montevideu para que vocês tenham uma ideia de que tipo de material é produzido, o material é basicamente formado por mapas e dados, mas de uma forma acessível né, numa linguagem acessível, então a gente pode disponibilizar esse relatório que é o mais próximo também, não apenas geograficamente, mas também talvez culturalmente, tem outro na República Dominicana e outros em outras cidades do mundo, Joanesburgo, Nairobi (som ininteligível) até em Gaza tem né, mas talvez o mais relevante para São Paulo seja o de Montevideu ainda que a gente pretende ir um pouquinho além do que foi feito em Montevideu, porque São Paulo tem uma quantidade de informação muito importante, então para complementar isso a gente vai um pouquinho além, além desse relatório que é um documento ditado diagramado, bonitinho, a gente também vai fazer com a Prefeitura, com a Secretaria uma priorização de intervenções que sirva para priorizar, dentro da política pública, sirva para priorizar ações da Prefeitura em diferentes Parques, e fazer uma proposta de estratégia baseada na evidência para os Parques da cidade que seria também complementar o PLANPAVEL, como um anexo do PLANPAVEL, serviria como um anexo da política, uma estratégia para melhorar a sensibilidade de distribuição dos espaços públicos com essas abordagens de inclusão. Em relação à inclusão, como eu comentei, por exemplo, nas capacitações, um dos critérios é que 80% das pessoas capacitadas devem ser mulheres, a gente também aceita adolescentes, inclusive, teremos uma adolescente participando na capacitação, a gente é bem amplo, talvez a gente não consiga alcançar esse 80% por não termos controle sobre quem se inscrevia, mas esse era o nosso objetivo, está no acordo de contribuição esses 80%, não é uma escolha nossa específica, já foi definido previamente e todas as atividades no grupo de referência, nas reuniões, nas capacitações, inclusive, também nos indicadores, a gente vai desagregar os indicadores, a coleta a gente vai garantir que haja mínimo 50% das pessoas consultadas em campo né, porque vai ter um questionário e uma parte do questionário vai ser de observação e outra parte de usuários né, então mínimo 50% dos usuários entrevistados a serem mulheres, a gente também vai capacitar os coletores para que o levantamento também seja feito entre pessoas de (som ininteligível) grupos historicamente vulnerabilizados. Basicamente é isso, aí sobre o sistema serviços ecossistêmicos, a gente tem olhado com detalhes o plano de serviços ambientais e a gente incluiu dentro do quadro de indicadores, alguns indicadores específicos que olham a atenção essa questão né, de valorizar e entender como que os Parques fornecem serviços, que não é apenas uma questão estética, ou de lazer, no sentido mais superficial e sim que fornecem serviços econômicos, de saúde, sociais e etc. A gente tem esse olhar também e também tem um olhar muito claro a biodiversidade. Respondi todas as perguntas?

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Lili, posso só complementar? Eu só queria saber o seguinte, é que eu não entendi. Essa inscrição que eu preenchi então não é a mesma que foi enviado pelo convite a Secretaria?

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: O convite que a gente mandou e esse formulário era para a Sociedade Civil, que são 25 vagas, outras 25, juntas somam 50, são para funcionários da Prefeitura e essa seleção de 25 funcionários da Prefeitura é feito de forma interna, pela própria Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Então, mas essa que eu preenchi, que foi a inscrição, não deve ser a mesma, porque todo mundo que recebeu o convite foi inscrito? (som ininteligível) que não tinha mais inscrições.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: É que o prazo era até domingo passado.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Eu entendi, mas eu recebi isso anteontem, “agradecemos seu interesse, mas as inscrições para capacitação foram encerradas”.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: A gente mandou o convite faz mais de uma semana. Parra o CONFEMA a gente mandou, se não me engano, segunda-feira anterior e para outras entidades uns dias antes, mas foi enviado com o tempo suficiente para preencher, um formulário bem simples.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Foi logo depois da reunião, a hora que eu recebi. Por isso que eu não entendi muito bem porque foi encerrada, esse foi encerrado eu só recebi essa semana.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Vamos fazer o seguinte, depois da reunião do CADES eu fico à disposição para atender essa questão específica com a senhora.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Obrigado.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: É um prazer tá, depois eu entro em contato com você.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Jordi, para deixar bem organizado, eu também posso conversar com você depois eu posso depois e verificamos juntos quem são da parte do CONFEMA e a Associação que vai fazer parte então do Habitat. Porque até então, claramente,

eu não estou sabendo que foi feito essa escolha do CONFEMA, que eu sou Coordenadora do CGC que também faz parte daqui do... então eu também não estava sabendo, a Delaine falou que recebeu o convite, estou perguntando agora para a Cecília se veio esse convite, estou atenta no meus e-mails e eu não recebi esse e-mail convite, até então eu tenho muito interesse, desde o começo em participar sim também do Habitat pela Secretaria do Verde que é um projeto bem importante em parte acadêmica para mim, então assim, tenho muito interesse em participar com vocês sim, mas logo depois eu converso com você para saber qual foi a Associação e Conselheiros inscritos. Oi Cecília.

Cecília Preturlan – SVMA/DGFEMA: Oi. O Jordi encaminhou diretamente para os Conselheiros um e-mail, não foi isso Jordi? Você encaminhou direto... como ele tinha os contatos dos Conselheiros do CONFEMA, ele encaminhou diretamente para os Conselheiros Lili, foi por isso, só que como o contato dele era...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Entendi, mas aí teria que ter passado para mim, não é Cecília, porque senão eu fico aqui na reunião sem saber o que aconteceu, porque os Conselheiros (som ininteligível) e o Secretário aqui, então a gente fica sem saber o que aconteceu. Tem que coordenar conosco aqui. Porque a gente fica sem saber quem foram os Conselheiros escolhidos para participar do Habitat.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Desculpem se houve algum erro.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Depois a gente resolve Jordi,

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Jordi, a gente olha para a frente e...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Vamos em frente. Agora o segundo lote é a Estela, o Lacava e o José Ramos. Por favor, Estela.

Estela Macedo Alves – IAB: Oi bom dia. Eu não estou conseguindo abrir a câmera agora nesse momento, mas é o seguinte, uma das ações que você falou é sobre gestão né, planos de gestão, eu queria saber como que esse plano de gestão é entregue para Prefeitura, como ele vai ser incorporado e executado e qual que é a relação dele com os Parques que tem gestão privatizada porque, inclusive, esses Parques estão tomando ações bastante ditatoriais e transformando os Parques em verdadeiras centros de lazer privatizados e eu queria saber se esse plano gestão vai ter relação com essas empresas que estão gerindo os Parques ou se isso já é uma outra etapa que só a Prefeitura e a Secretaria do Verde que vai executar mais para frente, qual que é a perspectiva.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Entendido. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Vamos passar agora para o Lacava e logo em seguida o Sr. José Ramos. Sr. Lacava, por favor.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Bom dia Jordi, bom dia Secretário e demais membros do Conselho. A minha preocupação, na verdade, pela explanação brilhante feita pelo Jordi, com relação a louvável preocupação com relação às meninas, eu considero importante as crianças, uma visão mais abrangente, existe convênio entre a Sociedade Brasileira de Pediatria e o Conselho Nacional do Ministério Público com campanha sobre crianças desaparecidas, não meninas e meninos, mas crianças desaparecidas, de 2011 a 2021 mais de 76 mil crianças desapareceram na faixa de três a 17 anos, então eu vejo como uma preocupação louvável as meninas, porém, vamos tratar disso de uma forma mais abrangente, cuidando das crianças, uma outra visão que eu coloco, a preocupação de Parques de saúde, ela é louvável, mas eu acho que a preocupação do ar e a saúde também o é, eu acredito no PLANPAVEL isso tem que também ser contemplado e objeto de preocupação por parte do Poder Público, já temos êxito em alguns momentos em que cuidamos do ar, do ruído e infelizmente no Município de São Paulo isso foi abandonado, causando enorme prejuízo a saúde pública e para os cofres públicos, então eu faço apenas um alerta ao companheiro Jordi, sou Marco Lacava, trabalho na Câmara Municipal de São Paulo, Comissão de urbanismo e meio ambiente e meu orgulho em ter pertencido e pertença ao quadro da Secretaria do Verde do Município de São Paulo. Permaneço à disposição.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Lacava. Ramos...

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Bom dia, bom dia Jordi, parabéns aí pela apresentação. Quando você coloca (som ininteligível) da perspectiva de gênero, a preocupação que eu tenho aí já, eu já acho esse tema bem interessante, é importante a abordagem, mas eu vou pular lá para, inclusive, na sua apresentação anterior eu tinha comentado sobre a questão da inclusão né, nós passamos no mês de abril dedicado ao autismo, inclusive, tivemos grandes comunicações, inclusive, no (som ininteligível) sobre a questão autista e a deficiência dos corpos né, dos deficientes físicos e a gente tem, como eu havia comentado, um Parque específico na cidade de São Paulo e a gente pode trabalhar desse tipo de inclusão tão importante como o mestre Lacava acabou de afirmar a questão de saúde dessas pessoas porque para nós que as vezes estamos um pouco distantes dessa realidade, quando de pesquisa no entorno do Parque do Trote, fomos surpreendidos Jordi e mais de 500 famílias que contemplam essa inclusão, especialmente do autista, do deficiente, é um Parque de tamanha importância e que também pode criar uma dificuldade para nós porque é um Parque tombado, ele foi instalado em 1941 e precisa de uma grande e importante reforma, mas eu acho que pode ser um “Case” para os outros países, inclusive, para própria São Paulo para que a gente possa transformar aquele Parque numa área de inclusão e também de gênero e um grande detalhe também Jordi, você que é Espanhol, o Parque do Trote é frequentado, na maioria, por famílias Bolivianas, então havia essa inclusão, a recepção dessa população tão importante para a cidade de São Paulo também. Parabéns pela atitude, não me inscrevi, recebi o e-mail, no dia 8, está aberto aqui na minha frente, eu recebi no dia 8, mas já são tantas as

atividades que a gente participa, mas de qualquer maneira eu coloco né e desejo que você escreva aí que Associação Paulista Gestão Ambiental está à disposição, temos as Universidades aqui também na USP de gestão ambiental e outras Universidades também com Campus aqui no Estado de São Paulo e a gente se coloca à disposição, sem dúvida nenhuma, vou retornar o e-mail para que vocês tenham conhecimento da nossa possibilidade também de ajudar e colaborar. Parabéns.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Sr. José Ramos. Por favor, Jordi.

Jordi Sanchez - ONU-Habitat: Muito obrigado pelas perguntas. Sobre a pergunta da Estela, sim, a gente certamente vamos cuidar dessa questão de entender os limites, de modelos que tem sido implementados no passado, entendemos que especificamente o Ibirapuera pode ter alguns problemas, a gente é consciente disso, já fomos alertados pela Tamires que não é o nosso modelo, a gente não pretende nem de longe replicar o modelo de Ibirapuera até porque não funcionaria em outros Parques, mas também porque tem suas limitações, não é a intenção desse projeto, de promover a privatização, no sentido, nem as concessões como modelo único, a gente pretende com essa abordagem de inclusão, pretendemos propor modelos de gestão que justamente estimulem na inclusão, estimulem a acessibilidade das áreas verdes e que sejam planos, primeiramente, que sejam eficientes, que ajudem a gestão que a Secretaria, que o Estado faz das áreas verdes públicas e também que sejam, que estimulem, digamos o uso de todos e todas, principalmente aqueles que historicamente tem sido discriminados, vulnerabilizados, então a gente pretende justamente entender o contexto de cada Parque que a gente vai trabalhar para desenvolver o plano de gestão e a partir dessa compressão específica de cada contexto, propor uma solução de gestão que depois possa ser replicada e adaptada em outros Parques então a gente não vai promover nenhum modelo específico e sim o que a gente vai fazer, propor uma abordagem de planos de gestão contextualizados e inclusivos, é basicamente isso. Sobre a pergunta de inclusão de crianças, a gente quer fazer ter esse olhar de incluir as crianças, inclusive, quando a gente abriu o edital do grupo de referência abrimos a possibilidade que a crianças de a partir de 10 anos possam participar desse espaço que funciona como Conselho consultivo, infelizmente não vimos nenhuma proposta de membro menor de idade, mas o espaço está aberto e se houver alguma entidade que quiser ter como representante uma criança será super bem-vinda né, a gente procura justamente que o programa tenha em consideração todos os olhares, incluídos das crianças e a questão das crianças desaparecidas é certamente um ponto muito importante ter em conta, então vou anotar né, porque eu acho que é uma questão que a gente precisa olhar para ver os dados da Secretaria de Segurança se tem registros georreferenciados dos desaparecimentos para entender se tem alguma relação territorial com os Parques, entender como é que os Parques podem ajudar, a gestão dos Parques, a informação sobre os Parques, políticas de Parques podem ajudar a reduzir esse número que certamente é assustador e é uma questão de prioridade para todo mundo. A questão da Saúde, claro, a gente assume que uma cidade quanto mais verde mais o ar é melhor, mais limpo, mas a gente também faz contribuir a melhora da qualidade do ar, o que a gente vai fazer é uma análise da mobilidade ao redor dos Parques. Então temos algumas entidades do grupo de referência que são especializadas em mobilidades sustentável, que vão nos ajudar a levantar informações específica sobre mobilidade nos Parques para que as pessoas não sintam a necessidade de

pegar carro para ir para o Parque, que possa ir caminhando, vamos levantar informações de caminhabilidade, tudo isso para que a Prefeitura possa estimular o uso de meios sustentáveis de transporte e não apenas o carro que as vezes as pessoas para ir ao Parque há três quadras de distância pega o carro, então a gente vai tentar contribuir com isso e outras questões, a gente está tendo em conta isso, mas já anoto para reforçar também todo o projeto. E sobre a questão de inclusão de grupos de pessoas com (som ininteligível), a gente também tem isso entre as dimensões e indicadores essa questão, então também vou conversar com a equipe sobre o Parque do Trote como exemplo para considerar e vou ver de reforçar né, garantir que não seja um tema esquecido na avaliação, nos planos de gestão, etc. Agradeço as recomendações.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Excelente Jordi. Obrigada pela sua explicação, explanação, tirando as dúvidas dos nossos Conselheiros e Conselheiras, te agradeço e nós vamos marcar, eu e o Carlos estamos conversando, nós vamos marcar uma reunião com você e com a nossa Coordenadora Juliana para a gente entender melhor sobre esse Habitat e para a gente estar passando também para os nossos Conselheiros e Conselheiras, então logo depois eu passo um e-mail para a Ju e para você, (som ininteligível) você e o Carlos para a gente conversar e debater isso aí mais para frente, essa semana ainda, a semana que vem né, nós vamos conversar com você só para a gente poder explicar melhor para os nossos Conselheiros que ainda acho que tem um pouco de dúvidas quanto à participação. Mas obrigado por um momento. Passando agora para o quarto ponto do expediente. Obrigada Jordi, fique à vontade para participar conosco da nossa... temos ainda mais duas apresentações aqui do CADES, fique à vontade para fica conosco aqui. Passando agora o quarto ponto do expediente: a apresentação do Plano Municipal de Educação Ambiental pela nossa Coordenadora Meire de Abreu, da Coordenação de Educação Ambiental Cultura e Paz da Universidade Aberta do Meio Ambiente - UMAPAZ. Meire, por favor.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Oi gente, bom dia. Desculpa queria estar com vocês, mas essa gripe está deixando todo mundo de cama. O Danilo, que é o meu assessor, ele é APPGG, ele vai estar aqui porque ele que vai apresentar o PME, eu só vou fazer uma introdução. Então vou falar só um pouquinho da UMAPAZ aí ele já apresenta como está a nossa construção nesse plano que agora está entrando numa nova fase, essa nova fase a gente vai estar fazendo escuta né, então vai ser muito importante.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia Meire.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Bom dia, tudo bem Secretário? Faz tempo que a gente não se fala...

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Tudo bem. É, então, você precisa fazer uma visita aqui, está longe, não aparece...

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Estava de férias, aí quando volto, volto com essa gripe, aí não tem jeito.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite: A tela está compartilhada Meire?

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Sim Danilo, obrigada. O Danilo, para quem não conhece está comigo já a um tempinho na Secretaria e ele é o meu suplente na coordenação do PMEA, ele que coordena todos os GTS, está em todas as reuniões, está juntando todas as demandas e a gente está fazendo essa construção que está ficando muito bonita e muito trabalhosa também. Então como vocês sabem, a UMAPAZ é a Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz, nós temos cinco escolas né, a escola de jardinagem, a escola de agroecologia que fica lá em Parelheiros que é o nosso bebezinho, nós temos a divisão de fusão e projetos, que eu falo que é a nossa divisão que é andarilha né, que estuda o Município de São Paulo para fazer os projetos nos territórios, temos a divisão do Planetário Municipal que fica lá no Parque do Carmo e temos a divisão de formação e educação ambiental que ela abastece mais a Universidade e que agora também está com empenho de dar formação nos quatro cantos da cidade de São Paulo. Então nossa missão é contribuir para a formação de educação ambiental, nós temos a visão de torna-se uma instituição pública que atua em rede aglutinadora e potencializadora de iniciativa de Educação Ambiental e Cultura de Paz na cidade de São Paulo e a gente também trabalha com muitos parceiros, com muitos colaboradores, muitas pessoas que vem até nós para dar curso todos gratuitos, então é assim que a UMAPAZ está hoje. Os valores, cultura de paz e não violência né, que acho que o que a gente está precisando muito, o acesso Universal à informação, a transdisciplinaridade e a interculturalidade e a gente tem uma metodologia que é de livre percurso de aprendizado, que quer dizer, a pessoa chega lá para fazer um determinado curso e ele é provocado a conhecer outras possibilidades e sai de lá com leque de conhecimento bem diverso e uma coisa que a gente não pode deixar de esquecer é que a gente trabalha muito, muito forte com os ODS, eu acho que ele está acima de qualquer coisa e é a nossa premissa na coordenação. Nós temos vários programas na casa, mas nós temos três programas que eles são bem fortes que são instituídos pela própria coordenação, então é o Bem Viver na Primeira Infância, Escola Sustentáveis e Novos Caminhos. O Bem Viver na primeira Infância, a gente tem que levar em consideração que a primeira infância é uma fase da vida que não está contemplada, a gente nunca pensa na criança pensando em natureza, aquelas coisas, então a gente pensou em trazer isso muito focado com os ODS, porque responde pelos ODS, responde pelo plano da primeira infância, então a gente pensou em fazer este programa para trazer a oportunidade das Crianças cuidarem da natureza porque assim elas podem ser responsáveis por uma cidade um pouco melhor, mais segura, com outro olhar e uma cidade onde a gente contempla também as crianças e não só os adultos nessa loucura que é a cidade de São Paulo. Então a gente está neste programa para fazer acontecer também com os pequenininhos que vai de zero a seis anos. Escola Sustentável é um programa que a gente começou em 2018 em parceria com a rede Municipal de Educação e esse programa está a todo vapor, a gente leva instrumentos para os professores poderem fazer com que a escola seja um ambiente mais sustentável, nós fizemos um piloto em 2018 onde a gente atendeu, acho que 288 professores, mas a gente conseguiu alcançar 37 mil pessoas com esse programa e esse programa ele vem só aumentando durante todos esses anos desde 2018 e os Novos Caminhos que é uma

urgência né, está dado aí, que é a disseminação da educação climática para jovens e adultos, então a gente já tá com várias coisas acontecendo, na semana do meio ambiente, a gente vai ter várias programações com isso e a gente também tem alguns parceiros conosco nessa frente. Além do (som ininteligível), além dos programas de saúde e sustentabilidade que a gente tem na casa, metodologias integrativas, enfim, é uma série de programas e agora a gente está aí em algumas escolas dos territórios levando, ao invés das escolas irem até nós, nós estamos indo até as escolas para levar a educação ambiental, então a gente está nesse processo e o CEA, a gente está com já prontos os editais para dois CEAS, que é o CEA Carmo e o CEA Luz e estamos aí com o ponto já no CEA Previdência, estamos só batalhando para reforma para começar já estar fisicamente no Parque do Jockey. Acho que agora é o PME A.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite: Vocês me ouvem? Vocês veem bem a tela?

Fiz uma apresentação aqui bem resumida de como o PME A está funcionando, um plano que está sendo gestado entre a Secretaria do Verde e a Secretaria da Educação, mas coordenado basicamente dentro da UMAPAZ desde meados de 2021, então nós tivemos dois ciclos de projeto, como vocês podem ver, eu indico aí na linha de prazo falando sobre o primeiro ciclo e nós estamos atualmente no segundo ciclo, então nossa ideia é justamente agora potencializar tudo que ocorre, de escuta, algumas oficinas que ocorreram junto aos CADES Regionais, aproveitar todo esse material que foi levantado no primeiro ciclo do trabalho para poder formular, criar uma minuta efetivamente do Plano Municipal de Educação Ambiental e obviamente para que essa formulação ocorra, a minuta, a gente vai contar também com uma série de oficinas, escutas, tanto com instituições, atores, como com a população, os Municípios da cidade de São Paulo. Aqui a gente destaca um pouco os modelos que nós adotamos, o PME A ele é um paradigma, um tipo de plano que foge um pouco dos planos verdes, dos planos ambientais né, então ele tenta combinar características de planos intersetoriais, como a agenda 2030, mas ele também se ancora muito no Plano Municipal de Educação porque enquanto Órgão Gestor de Educação Ambiental, a UMAPAZ se espelha muito, ela conta muito e está permanentemente articulada com a Secretaria da Educação. Então essa é mais uma das complexidades dessa pauta, a gente está falando aqui de meio ambiente que é uma pauta super sistêmica, super complexa, e especificamente para educação ambiental tem também essa complexidade de coordenar o trabalho de educação formal e educação não formal. A estrutura espelha um pouco a agenda 2030, o PLANPCLIMA e o PME né, Plano Municipal de Educação, como o Plano Municipal de Educação, O PME A ele vai ser decenal, de 24 até 34 e já sabendo que nós temos aí um esforço todo contínuo de convocar e articular as pessoas, mas já sabendo que vai ser necessário revisão e necessário inclusão de pautas e talvez pensar em uma meta de Conferência Municipal né, pensar em como desenhar esse tipo de atividade, então nós já estamos prevendo revisões do plano e como a gente está fazendo esse projeto muito ancorado na legislação, tanto nacional, estadual como Municipal, então nós nos ancoramos muito, nos escoramos de certo modo né na Política Municipal que ela já indica de certo modo os temas, escopo, ela também indica as medidas a serem tomadas e nesse âmbito do ordenamento, as diretrizes e princípios objetivos de certo modo já estão dados, então a política Municipal já elenca uma série de temas que nós consideramos o quê do plano, ela também indica algumas medidas que vão ser o como, a maneira como esses temas vão ser trabalhados no território Paulistano, mas, obviamente, os coordenadores de GT, dos nossos GTS, nosso grupo de trabalho, eles têm uma liberdade para incluir novos temas ou para incluir

novas medidas e a governança do PMEa nesse momento, durante esse ano aqui, que é um ano chave para formação e publicação do plano, a governança está funcionando dessa maneira que eu indiquei aí nesse desenho, um pouco tosco talvez, aí parece que é um organograma, mas não é organograma, foi o melhor desenho que eu achei no PowerPoint para representar, a ideia é que o fluxo de diálogo seja contínuo e que esse fluxo de comunicação ocorra entre os grupos, obviamente, que ele ocorra como grupo de trabalho intersecretorial e a coordenação, então a coordenação, esse trabalho de elaborar as diretrizes de trabalho também elabora um cronograma geral, ela oferece um plano e um guia para as oficinas de escuta e participação social e ela faz um controle desses prazos e monitoramento, também soluciona dúvidas, ela também soluciona conflitos, ela promove a articulação com atores não Municipais que vai ser uma coisa importante, no caso do território Paulistano, a gente tem que contemplar um diálogo com as políticas estaduais e federais que funcionam no nosso território, para que o plano seja efetivamente de educação ambiental em todos os âmbitos. O grupo de trabalho Inter secretarial vai ter tarefa básica de revisão dos produtos de modo geral, ele vai ser um bloco de escuta também desses atores que vende outras secretarias, nós temos, hoje oficialmente pela portaria que foi publicada em Julho de 22, 15 Secretarias, nós já convidamos informalmente, mas nós pretendemos em seguida retificar a portaria do GTI, já convidamos a Secretaria da Fazenda, a Secretaria do Desenvolvimento Social, SMADS, SF, SMPED, Secretaria da Pessoa com Deficiência e também as agências responsáveis pela administração dos contratos de coleta de lixo que são importantes porque elas têm uma parte das contrapartidas referente à educação ambiental né, então esse GTI provavelmente vai funcionar de uma maneira um pouco mais ampliada e a nossa previsão é que algum alguns convites para atores que não sejam do setor público também ocorram nesse GTI né, e a mesma coisa funciona para os grupos de trabalho, os grupos de trabalho têm colegas da Secretaria do Verde, colega de outras Secretarias, estou vendo aqui na reunião do CADES algumas pessoas que fizeram parte desse primeiro ciclo e que nós gostaríamos muito de poder contar com a participação dessas pessoas neste momento de formulação de escrita da minuta né, então seria muito importante que os colegas que estão aqui na reunião do CADES que eles nos contatem para entrar nesses novos GTS, Educação Ambiental nas políticas verdes, educação ambiental na educação formal que é coordenado pela nosso colega que está aqui presente, a Cláudia né, do Núcleo de Educação Ambiental, da COPED, da Secretaria da Educação né, a Coordenadoria Pedagógica e depois o grupo de trabalho de educação ambiental nas demais políticas setoriais que também é muito importante para gerar essa articulação e por último um grupo de trabalho de articulação com educadores ambientais na Sociedade Civil. Então esses grupos contam já com integrantes, em portaria publicada em fevereiro, essa sim em fevereiro e especificamente para o grupo de Educação Ambiental Sociedade Civil, o convite foi feito para algumas instituições da Sociedade Civil e nós estamos pensando agora em como fortalecer esse formato para ampliar o convite de acordo com o cronograma. É muito importante para a gente enfatizar os ODS, como a Meire já disse, ODS é coluna vertebral aí para o nosso trabalho na UMAPAZ e por consequência é a coluna vertebral, espinha dorsal pro nosso Plano Municipal de Educação Ambiental e se tratando de uma agenda que tem uma duração muito próxima a duração que a gente pretende para o PMEa e com uma série de ODS né, na verdade, todos os ODS vão ser abordados no PMEa, mas aqui eu destaquei somente aqueles ODS que explicitamente falam em educação ambiental né, então nomeadamente o 13.3 A, essa meta 13.3 A, ela fala especificamente da formulação do PMEa, então é muito importante ter sempre essa ancoragem do nosso trabalho para que a gente

consiga fazer um trabalho sistemático, que é um pouco como o tema ambiental tem que ser tratado. Nesse trabalho de sistemático a gente enfrenta todas as enfrenta todos os desafios de educação ambiental, nós também usamos a própria formulação do plano para informar a população, seguir informando sobre os planos que já existem, então essa é uma maneira de usar a própria formulação do PMEA como uma estratégia de educação para sustentabilidade, para os OODS e de educação e formação para o meio ambiente também né, e todas as causas que, enfim, alterações climáticas, gestão e etc. Então isso é um tema muito caro para a UMAPAZ, um tema muito caro para gestão, para coordenação do próprio PMEA e é por isso que eu trouxe aqui para vocês. Acho que aconteceu alguma coisa, que a meta 4 desapareceu no meu slide, então depois eu coloco de volta aqui... apareceu a meta é 4.7, embora a meta que fale explicitamente do PMEA seja 13.3 A, enfim. Essa estrutura eu acho que vocês já estão vendo na tela de vocês, essa estrutura e o sumário do Futuro Plano Municipal de Educação Ambiental, essa estrutura foi pensada para se comunicar com as Políticas Nacional, Estadual e Municipal e também para se comunicar com os programas nacionais de educação ambiental né, os ProNEA que já estão na quinta edição de 2019 e ele também traz um formato que assim, vamos dizer, ele tem um critério para dividir os capítulos, embora a gente saiba que o tema é sistêmico né, o tema é sistêmico, o tema é intersectorial, ele depende de articulação entre as políticas setoriais sobretudo nos territórios, então assim como uma decisão precisava ser tomada a respeito de qual critério adotar para dividir esses capítulos, a nossa ideia foi um pouco essa né, então dando destaque para essas ações de educação formal, então que claramente vão, que precisam ser capitaneadas dentro da Secretaria da Educação né, por nossa querida colega, a Cláudia, então em seguida em relação as estratégias, metas e estratégias voltadas para educação ambiental (som ininteligível) aí a divisão básica foi tentar gerar em primeiro lugar essa articulação entre os planos verdes, depois uma articulação do tema nas políticas setoriais e por último uma articulação em diálogo com a Sociedade Civil e articulação de educadores ambientais, mas a gente sabe que no momento de ação outros critérios vão correr e é por isso que assim que a minuta for encaminhada, a gente já vai pensar numa governança de implementação do Futuro PMEA, nós estamos falando aqui, por enquanto, numa governança da formulação, que foi que eu apresentei antes, em seguida veio uma governança né, a divisão de tarefas, o monitoramento controle, indicadores, essa governança Global em relação a implementação do projeto. Em relação a essa estrutura que eu apresentei anteriormente, cada um dos capítulos, cada um desses grandes blocos, componentes, ele foi organizado da seguinte maneira, existe uma estrutura analítica do projeto, essa estrutura analítica vai se refletir na divisão de responsabilidades, então aqui em vermelho é o que seria de responsabilidade basicamente da coordenação e as quatro cores são referentes a responsabilidade das coordenações dos grupos de trabalho e o produto, esse grande produto 7, consolidação é obviamente um produto coletivo que aí vai envolver mais fortemente o trabalho, do grupo de trabalho Inter secretarial. Cada um desses componentes da nossa estrutura, cada um conta com subprodutos também né, então dentro, por exemplo, dentro do capítulo educação ambiental nas políticas ambientais os nossos colegas vão receber um subproduto nosso que são as diretrizes, em seguida eles vão elaborar o plano de trabalho que incluirá um cronograma, eles vão elaborar um plano de oficinas e escutas que também vai incluir escutas à população e por último eles vão fazer uma última entrega que é a minuta do capítulo propriamente dita, isso se repete tanto para o 3, 4, 5 e 6, então o trabalho agora desde março está ocorrendo dentro dos grupos de trabalho, então de novo, é muito importante aí quem quiser, quem tiver interesse, sobretudo nossos colegas de SVMA aí, que

eles se articulem e retornem para o seio do nosso trabalho. Por último, acho que essa já é o último slide que eu preparei para hoje. Nós temos aí o nosso cronograma dividido em quatro grandes blocos, então um primeiro bloco de ação um pouco mais interna da coordenação do PME A e nesse âmbito uma série de diretrizes foram elaboradas e um cronograma Global foi elaborado também, em seguida nós passamos as diretrizes dos capítulos para os nossos colegas, dos grupos de trabalho né, e aí o “grosso” do trabalho efetivamente vai começar, eles vão elaborar esses capítulos, esses planos de trabalho, eles vão realizar as escutas e é muito importante dizer que a gente está, de novo, tentando combinar modelos de planos, de programas, que tem uma cultura burocrática própria, tem uma cultura, uma tradição própria né, então os planos verdes em geral têm diagnósticos bem alentados, extensos né, coisas com muita informação, então a gente está pensando no formato mediano, que não seja um documento que esgote as pessoas na leitura, então seria uma contextualização, essa contextualização para cada um dos capítulos vai incluir uma descrição da situação atual, por exemplo, qual é a situação atual da Educação Ambiental na articulação com educadores ambientais e a Sociedade Civil ou qual é a situação atual educação ambiental nos planos verdes, isso é muito importante para a gente porque respeita a característica de cada uma dessas frentes porque a gente sabe que a educação ambiental ocorre por iniciativa da Sociedade Civil e ela ocorre por iniciativa dos outros setores também, então isso reforça uma diretriz do nosso plano que foi dada pelo gabinete desde o começo, é uma diretriz de estimular articulação entre os planos que já existem né, então a gente reforçar, enfatizar, o que já é feito nos planos ambientais e setoriais de educação ambiental e focar, eventualmente, nas lacunas, então isso é uma estratégia muito forte que tenta reforçar, dar ênfase e vitrine para o trabalho dos nossos colegas, melhorar quando for possível, melhorar o trabalho que ocorre já nos territórios, por exemplo, nas unidades de ensino esse trabalho maravilhoso que o Núcleo de Educação Ambiental realiza ou nas UBS né, com programa de ambientes verdes saudáveis que é outro trabalho maravilhoso, que tem uma mão de obra super qualificada, uma gestão centralizada com capacidade de gestão do conhecimento e de informação muito avançada também e outras políticas que também fazem educação ambiental. Então a ideia é conseguir articular esses trabalhos, respeitar o trabalho que já ocorre na cidade de São Paulo, dar ênfase e melhorar quando for possível, então essa é a ideia, é respeitar um pouco a maneira como cada uma dessas quatro frentes basicamente funciona e gerar articulação sistêmica, manter esse trabalho de conversa entre os setores, em seguida vem um bloco de revisão e validação e por último a gente espera aí entre novembro e dezembro já estar com essa publicação para consulta pública e Participe Mais, se for possível a nossa expectativa é audiência pública também, então a estrutura do cronograma especificamente para o nosso ciclo atual seria essa. (Som ininteligível) desculpa Meire...

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Eu só queria falar assim, todo esse processo já está acontecendo tá, então essas diretrizes já foram passadas, os grupos estão trabalhando incansavelmente, nós estamos tendo reuniões quinzenais com esse grupo até nos grupos menores pra gente poder ver como é que eles estão trabalhando, o que que a gente pode estar ajudando, o que que eles estão precisando e que está com dificuldade e a cada dois meses a gente tem um fórum com um grupo maior, a partir do segundo semestre a gente já entende que este grande fórum que a gente faz né, que são os grupo Inter secretarial, eles provavelmente deixa de ser a cada dois meses e vai passar a ter um período menor para que a gente comece já com a validação e agora também só complementando a fala do Danilo, agora

também no segundo semestre a gente já está com várias oficinas, nem no segundo semestre, eu já estou com oficinas agora, já acontecendo, no segundo semestre isso se amplia, então a nossa intenção é ouvir todas as Prefeituras, ouvir praticamente a cidade de São Paulo como um todo, então eu abro, eu acho que vocês Conselheiros são muito importantes, a gente já fez uma primeira escuta com os CADES, nós fizemos com os CADES Regionais, acho que a gente chegou a apresentar essa escuta, mas se vocês Conselheiros quiserem integrar no nosso processo, fiquem à vontade, mandem para Lili lá no e-mail do CADES certinho e aí ela repassa para gente, que a gente com certeza vai agregar vocês no nosso trabalho e vai ser muito gratificante tê-los junto conosco.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Meire, fantástico. Agradecer o Danilo pela excelente apresentação, como todo mundo me conhece, todo mundo sabe da minha preferência, da minha adoração, sobre a importância da parte de educação ambiental, por mim todos nós deveríamos ter sido educados em educação ambiental desde o berço, mas como não fomos e eu tenho essa oportunidade, estou muito envolvido na parte de educação e sempre bato palmas aí para toda atividade de educação, vocês têm meu apoio, meu carinho, meu amor né, pela parte de educação ambiental e obviamente o gabinete aqui da Secretaria está sempre à disposição para ajudar principalmente no que tange aí relacionamento com outras Secretarias. Fundamental esse trabalho contínuo e permanente de educação ambiental na cidade de São Paulo, nós temos 12 milhões e meio de pessoas para educar, para incentivar e a educação ambiental, o meio ambiente faça parte (som ininteligível) é uma batalha diária e permanente e é fundamental que a gente envolva as escolas estaduais, municipais, até mesmo as creches dentro desse processo e a UMAPAZ é o nosso braço de educação ambiental, muito importante, então obrigado, parabéns e vamos em frente.

Esse trabalho é contínuo e permanente.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Meire pela sua apresentação, obrigada Danilo pela apresentação. Temos uma mãozinha, que é a Maria.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Pode falar Maria.

Maria - (CONVIDADO): Meire, eu sou do CADES de Santo Amaro também, supervisora aposentada e há quatro anos a gente apresentou um projeto “Coleta Seletiva nas Escolas”, a Pâmela tem acompanhado esse projeto, o que a gente percebe que eu já trouxe até uma vez aqui no CADES é que as escolas, embora esteja no currículo a coleta seletiva, elas não conseguem concretizar por falta de coletores porque eles justificam que não conseguem comprar uma vez que não é considerado material pedagógico a não ser que tenha um projeto, a escola tenha um projeto específico “Coleta seletiva”, a ANLURB, ela fez um trabalho em parceria com a gente, a Márcia, uma vez que passou depois a SP Regula não têm mais a divisão educação ambiental por isso não conseguiram nos apoiar mais, então eu queria saber, nós estamos com os processos correndo por aí solicitando apoio, mas eu gostaria de saber como a escola poderia conseguir os coletores para que realmente se efetive esse trabalho. Obrigada.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Posso responder já?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Você quer ouvir o José Ramos, Meire, você escolhe.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Deixa eu já responder, porque como estou gripada não vou pensar, não vou conseguir responder os dois, então Márcia, na verdade assim, a gente está aí com um esforço grande, acho que a Cláudia também passa por esse esforço né, porque ela está lá (som ininteligível) e já fez vários projetos e a gente sempre barra na história da coleta seletiva, eu acho que é um problema recorrente que a gente já vem a tempos, eu tenho uma reunião, apesar que a SP Regula não é a unidade que está cuidando disso, mas eu tenho uma reunião agendada para a próxima semana com o Mauro do SP Regula, onde a gente vai sentar e eu vou levar este problema para ele para ver como é que a gente resolve esse problema de coletores nas escolas, a gente já teve isso, foi uma solicitação grande no próprio curso que a gente dá de escola sustentáveis e isso já apareceu em algumas escolas, então a gente já tem isso na linha e um dos temas que a gente vai sentar para conversar com ele é a história da coleta seletiva e dos coletores, então eu vou ficar te devendo essa resposta, assim que eu tiver o retorno, eu entro em contato com você através do CADES e a gente marca uma conversa, você vai na UMAPAZ ou a gente vai até vocês porque a gente também quer conhecer o trabalho que vocês fazem aí que pra gente é muito importante porque vocês são as nossas ferramentas no território né, são os nossos braços no território, então eu agradeço o trabalho de vocês e fico devendo esse retorno, tá bom.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Meire, Maria, eu acho que a gente tem que... e aproveita aí né, nossos Conselheiros do CADES, a gente tem que encarar essa questão dos coletores de outra forma talvez e me perdoem a minha intromissão, a gente tem que trabalhar juntos, Lacava está aí não é, a gente tem que trabalhar junto com a Câmara Municipal, com Prefeito e outras unidades da gestão pública para que os coletores eles a ser equipamentos básicos da instalação e da permanência de qualquer Escola Municipal, ou seja, a gente não pode encarar os coletores de lixo separados como alguma coisa que a gente tem que ficar falando com SP Regula e com outros órgão, isso aí tem que ser equipamento básico das escolas e não alguma coisa que a gente tem que ficar brigando, então através de decreto ou através de Lei da Câmara Municipal, esses coletores tem que ser determinados que façam parte do básico, assim como tem uma cozinha, assim como tem que ter panela, assim como tem que ser instrumentos para a cozinha, bebedores, tem que ter coletores separados, então vamos, obviamente, tentar trabalhar na necessidade hoje, mas apontando na resolução completa do problema, senão a gente vai estar sempre brigando por “Vamos colocar coletores”, “Vamos conversar com quem de direito”, vamos tentar trabalhar isso daí como uma necessidade básica de toda Escola Municipal, a gente trabalha isso também com o SIMA, ou seja, com a parte Estadual para que mesmo seja implantado nas escolas estaduais, isso aí é educação ambiental básica. Obrigado, só queria colocar isso aí.

Maria - (CONVIDADO): Muito obrigada. Eu entreguei na mão de uma vereadora semana passada esse processo que já tem um SEI e gostaria que chegasse suas mãos também Meire, posso enviar através da Lili?

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Pode sim.

Maria - (CONVIDADO): De repente a gente pode resgatar esse SEI e dar encaminhamento, mas já foi para a Câmara também.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: E os nossos vereadores que são envolvidos com a pauta ambiental, a gente faz chegar neles e tenta buscar o apoio para que isso daí seja implementado.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Sim. Eu acho que é assim, tudo começa com essa conversa, a gente conversa, monta um projeto e tenta fazer essa ponte com a Câmara para que isso fique realmente como material para escola né, tem que ter em todas as escolas.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Meire. Maria passa sim para mim via e-mail, nós vamos conversar sim, a gente pode até tentar marcar uma reunião lá na Câmara, eu te levo lá e a gente resolve isso juntas. Sr. José Ramos, por favor. E logo depois o Sr. Lacava.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Secretário, eu quero assumir um compromisso com o Presidente e com os Conselheiros, acredito que já exista algum projeto de lei tramitando na casa, a respeito dos coletores em escolas, eu vou fazer essa pesquisa, vou identificar e vou trazer ao conhecimento do Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Isso, vamos buscar, vamos conversar, vamos fazer aí a devida troca com os nossos vereadores que são envolvidos com a pauta ambiental, vamos colocar o Lacava nisso daí, vamos desenvolver os nossos Conselheiros e tentar passar, ou seja, isso daí em vez da gente colocar o band-aid no curativo, a gente resolve a ferida de vez. Ramos, consegue falar?

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Então, eu vou na verdade cumprimentar a Meire, porque nós da Associação Paulista Gestão Ambiental, da nossa querida Cláudia né, anteriormente o Clodoaldo e agora com um novo time, nós tivemos um prazer de uma parceria com a Fundação Banco do Brasil e realizar as hortas pedagógicas em 150 escolas do Município de São Paulo e foi um projeto maravilhoso, teve uma excelente (som ininteligível), inclusive, sobrou dinheiro no final, a gente destacou justamente a questão das reciclagens dos resíduos escolares, principalmente os registros de cozinha, instalamos em algumas escolas

também leiras né, para recuperação e depois ser utilizados resíduos nos próprios Jardins, etc. Então diminuindo um pouco a carga de resíduos que as próprias escolas geram. Gostei muito da fala do Secretário Carlos, sim precisamos, de o Lacava encostar mais ainda na Câmara junto aos vereadores com essa tendência, tanto na área escolar mais como também na área de ambiental e é essa a função do gestor ambiental, eu acho que isso é importante agora que a gente vê bastante gestores ambientais produzindo e trabalhando, a Meire e também a Cláudia e precisamos agora falar com Ravena. Ravena, nós precisamos procurar o Banco do Brasil e nos colocamos à disposição porque temos os contatos agora, continuamos, e olha que interessante, o projeto em si terminou e a Cláudia sabe muito bem disso, em abril de 2019 e a gente continua ainda com os Grupos das Divisões da Educação do Município de São Paulo abertas até hoje, dando consultoria, os professores entram em contato, a gente mandando ações de educação ambiental e Meire não esqueci ainda da nossa (som ininteligível) de educação ambiental aqui na Subprefeitura do Tucuruvi, porque vai ser ótimo para a Macro Norte 2 e para as outras lógicas divisões de São Paulo, sem dúvida nenhuma, educação ambiental desde o início de 0 a 6 anos e continuando até chegar na idade do Carlos vai ser excelente para nós todos no Município. Parabéns pela atuação, grande beijo para vocês, Cláudia em especial, o pessoal da Secretaria de Educação sempre foram amáveis, rigorosos na cobrança muitas vezes, mas a gente conseguiu ter sucesso nesse trabalho que é extremamente importante. Nos ODS participamos recentemente da Oficina para comunicação junto as Subprefeituras, porque os ODS (som ininteligível) diriam assim o Carlos também, porque já passou da hora de que os ODS sejam de fato uma coisa exata a ser utilizada no Município. Parabéns. É só incentivo, que a gente possa ter sucesso futuro tão grande. Parabéns.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Obrigada Ramos. Eu acho que é esse o nosso papel né, acho que quando foi feito esse projeto do Banco do Brasil eu estava entrando na UMAPAZ, mas eu peguei o finalzinho, eu vi o quanto ele foi importante e o que é mais importante, ele deixa o seu legado, então por mais que o projeto não exista os educadores ambientais estão replicando o que foi feito naquela época, a experiência que eles tiveram nessa época, então eu acho que é isso o papel de nós educadores ambientais, a gente formar multiplicadores para que esses multiplicadores continuem com o trabalho que a gente às vezes tem que parar para começar outro, enfim, ou não tem verba, mas que os multiplicadores dos territórios continuam trabalhando. Eu agradeço e Ramos, com certeza, a gente também vai ter um espacinho, a gente já está em conversa para ter um espacinho lá na Subprefeitura na Zona Norte. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Valeu Meire, valeu Ramos, valeu Lacava, valeu Conselheiros queridos. Agora vamos em frente que a pauta de hoje está apertada. vamos lá Lili.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Como nós conversamos na última reunião do CADES, estava o horário de uma horinha da reunião do CADES, hoje a gente agora tem que separar das 10:00 até 13:00 hora da tarde para (som ininteligível) de pauta aqui com a gente, então a gente tem que deliberar com vocês. Passamos agora para o quinto no expediente: a

apresentação dos Parques Naturais que muitos querem que apresente né, do nosso Município da cidade de São Paulo. Nós trouxemos aqui a nossa Diretora Anita Martins, Diretora de Divisão de Gestão de Unidades de Conservação, ela está aqui conosco, bom dia Anita. Então eu passo agora a palavra para a Anita, por gentileza... Só me falem se vocês estão ouvindo, a Anita vai fazer o teste agora.

Participante não identificado: Sim, dá para ouvir.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Então pode ir Anita, por favor.

Participante não identificado: Acho que seu microfone está fechado. Tem que abrir o microfone.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Vê se deu certo agora Danilo. Por gentileza.

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Alô, bom dia a todos, bom dia a todos, estão me ouvindo?

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Sim. Nós ouvimos.

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Perfeito, vamos lá. Nosso enfoque hoje são os Parques Naturais e nós não poderíamos deixar de falar das outras Unidades de Conservação geridas pela Secretaria do Verde, como a Lili mencionou, nós somos uma divisão inserida na Coordenadoria de Gestão de Parques e Biodiversidade, então além dos Parques Urbanos, lineares, nós possuímos várias Unidades de Conservação, então a gente tem do total da área do Município 24% do território protegido por áreas protegidas.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Está aparecendo a apresentação para você? Está aparecendo aí na tela de vocês?

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Sim, mas só o primeiro slide, o que é um Parque.

Estela Macedo Alves – IAB: É a tela de abertura dela.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: (som ininteligível) e não está carregando direito... Só um minuto, espera aí que o Carlos vai auxiliar. Vocês sabem que o Carlos é nosso T.I também né. Ele fala que tem 25 anos de T.I (som ininteligível).

Agora sim... Não, está no PMEA ainda. É a outra apresentação.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Acho que o Danilo não tirou. Estou pedindo para ele tirar.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite: Gente desculpa, eu não parei de compartilhar? Perdão.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Agora sim.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite: Saiu a apresentação gente?

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Agora está certo Anita.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Vocês estão vendo aí, não né, estão vendo só a parte da página da Prefeitura... Apareceu agora... Está aparecendo aí para vocês?

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Sim, está aparecendo. Voltou para o primeiro slide.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: A Anita vai começar apresentar novamente, por favor. Você pode recomeçar?

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Bom pessoal, então a gente vai rapidamente fazer uma apresentação bem focada (som ininteligível) que são uma das tipologias das Unidades de Conservação geridas pela Secretaria do Verde e do território do Município. Então a gente tem 24% dele protegido por áreas protegidas tanto municipais quanto estaduais. Aqui a gente tem um mapa que mostra a distribuição dos recursos hídricos, da malha hídrica do Município de São Paulo e a gente vê claramente uma concentração disso nas áreas extremas do Município, principalmente na região Sul que é justamente a porção do Município onde estão inseridas a maior parte das Unidade de Conservação que a gente vai falar aqui hoje e boa parte desses Parques Naturais Municipais. A gente traz outro dado que é de cobertura de Mata Atlântica né, que foi aferida a partir do Plano Municipal de Mata Atlântica aprovado pelo CADES em 2017 que também foi feito sob minha Coordenação. A gente tem 112 Parques Municipais incluindo os urbanos, lineares, de Orla, de Conservação e 11 Unidades de Conservação geridas pelo Município de São Paulo, além disso, algumas outras áreas protegidas como Terras Indígenas Guarani, a gente tem uma série de aldeias, mais de 10 na Zona Sul do Município inseridos dentro de uma área de Proteção Ambiental que a gente vai ver aqui hoje, mas também uma outra Aldeia Guarani ao lado do Parque Jaraguá na Zona Norte de São Paulo. A gente tem Parques Estaduais como o Fontes do Ipiranga, Jaraguá, o Parque Estadual da Serra do Mar, um dos Núcleos fica no Município de São Paulo, uma RPPN - Reserva Particular da Patrimônio Natural reconhecida pela Ibama, inserida também numa área de

Proteção Ambiental e Áreas de Proteção Ambiental, o Parque Fazenda do Carmo, APA da Várzea do Rio Tietê e Iguatemi, essas três Estaduais, geridas pela Fundação Florestal. Dessas 11 Unidades de Conservação nós temos duas Áreas de Proteção Ambiental Municipais, seis Parques Naturais Municipais, um Refúgio de Vida Silvestre e duas Reservas Particular do Patrimônio Natural reconhecidas e cuja gestão é acompanhada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Nesse “mapinha” a gente pode ver, como eu mencionei inicialmente, a concentração delas ali na região Sul do Município a Área de Proteção aos Mananciais, uma área extremamente importante e aonde também estão concentrados remanescentes mais significativos de Mata Atlântica do Município. Aqui a gente traz né o que tem diferente com relação, por exemplo, há um Parque Urbano, linear, quais são as Unidades de Conservação é que existe uma Legislação Federal que é a Lei 9985 do ano de 2000 que estabelece o sistema nacionalidade de Unidades de Conservação e traz um regramento específico para criação e gestão de Unidades de Conservação em todo o Território Nacional, seja pela Federação, seja pelos Estados ou pelos Municípios e aqui a gente traz um extrato né, o Art. 11 que define o Parque Natural Municipal, que ele tem como objetivo básico as questões da pesquisa científica, a Educação e Interpretação Ambiental e o Turismo Ecológico diferente de Parque Urbano, ele é voltado para a Conservação da Biodiversidade e tem um patrimônio que está muito relevante que precisa ser protegido sobre regras muito claras definidas, inclusive, no plano de manejo, a gente falou aqui dos Parques Urbanos que terão os seus planos de gestão, as Unidades de Conservação tem que ter um plano de manejo que é um documento aprovado pelo Conselho Gestor da Unidade para uma série de requisitos e normas cuja Legislação Federal traz e exigem que as Unidades tenham. Aqui a gente tem o primeiro Parque Natural Municipal do Parque Natural Fazenda do Carmo, ele é vizinho, para quem não conhece, o Parque Urbano do Carmo né, bastante visitado, bastante antigo, a gente tem uma mancha que a gente vê gigantesca de Mata, hoje são mais de 500 hectares, a gente teve uma ampliação recente no mês passado que a gente recebeu uma área que estava em recuperação que era da ECOURBIS, a gente recebeu e integrou essa área e esse Parque, então foi o primeiro Parque criado ainda no ano de 2003, ele passou por várias ampliações ao longo desses anos, é um Parque muito interessante porque ele está inserido totalmente no contexto Urbano, mas tem uma biodiversidade muito rica e um trabalho ali junto à comunidade muito forte de Educação Ambiental, de pesquisa científica. A gente traz então alguns dados, né então o primeiro Parque Natural criado pelo Município, ele tem um plano de manejo aprovado pelo Conselho Gestor de 2013, um Conselho renovado em 2016, antes existiam o Conselho, o Parque está inserido, além de ser vizinho do Parque Urbano do Carmo, ele está inserido numa área de Proteção Ambiental Estadual, então até 2016 existia um Conselho comum entre a APA e o Parque, em 2016 onde tem um Conselho independente. Assim como o CADES a gente tem representantes da Sociedade Civil, da pesquisa científica e de várias Secretarias Municipais e de órgãos do Estado que atuam ali na região.

A gente fez uma série de cursos e esse ano em parceria com a Unifesp (som ininteligível) a gente está fazendo cursos de monitores ambientais em toda a região e ela coexiste, como eu mencionei, com a APA Estadual Fazenda do Carmo e ali vizinha também em outra área de Proteção Ambiental que é a APA do Iguatemi geridas pela Fundação Florestal. Aqui a gente tem algo muito especial né, a gente inaugurou essa área ainda com a presença do ex-prefeito né, Bruno Covas que é a primeira sede sustentável de um Parque da América do Sul, então a gente tem tanto um trabalho, a própria visita sede já é uma atividade de educação fantástica que a gente tem tanto uso de materiais certificados como a madeira, mas a gente tem recurso

de água, utilização de energia solar através da células fotovoltaicas, enfim, a gente tem uma construção elevada para que haja uma menor Impacto possível sobre o solo e permita a circulação livre de fauna nesse território, então é uma área muito singular e que a gente tem muito carinho aí desde então, de ter construído uma sede diferente de todos os outros Parques né, pensada e concebida pela equipe da Secretaria do Verde desde o início, além disso era toda acessível, a gente tem hoje essa obrigatoriedade né, de fazer isso nos Parques, mas ela já foi concebida, construída e inaugurada com isso. O segundo Parque criado no Município de São Paulo foi o Parque Cratera de Colônia, ele está no extremo Sul de São Paulo né, na Subprefeitura de Parelheiros e foi uma área criada a partir de um TAC - Termo de Ajuste de Conduta entre (som ininteligível) elétricas e o Município de São Paulo como beneficiário em função de Licenciamento de União né, então o Ministério Público exigiu que implementasse esse Parque, a gente desde então realizou nos estudos para criação, o plano de manejo dessa área, mas é um Parque ainda em implantação.

Aqui a gente observa que está inserido em um lugar extremamente importante que é uma cratera formada possivelmente pelo impacto de um corpo celeste aproximadamente 36 milhões de anos atrás e esse impacto causa toda uma especificidade nessa área com relação a uma geomorfologia em função desse impacto, mas também as condições de solo e que resultam numa fauna e numa flora também muito singular, isso está no plano de manejo disponível na página da Secretária. O Parque ainda não recebe visitação porque a gente aguarda uma compensação ambiental do metrô que vai construir a sede desse Parque, aquela sede do que a gente acabou de mostrar do Fazenda do Carmo foi uma sede concebida para este Parque e que até hoje não foi implementado em função da compensação da linha 17 ouro, que acho que agora sai. A gente deve ter o início da construção dessa sede nesse Parque, é uma área muito importante, muito singular. Dos seis Parques Naturais Municipais, o Cratera ainda o único que não recebe visitação, todos os outros que eu mostrarei aqui, o Fazenda do Carmo e agora esses quatro localizados no extremo Sul de São Paulo já recebem visitas todos os dias, exceto de segundas-feiras, é um dia no qual são feitas manutenções nas trilhas, os (som ininteligível) dos Parques para evitar questões de incêndio. Estes quatro Parques que eu apresentarei agora foram criados em função dos impactos ambientais gerados pelo Rodoanel do Sul, então foram criados 1.500 hectares, somando os quatro Parques mais as áreas de conexão entre eles, 1.500 hectares de Parques, são dezenas do Ibirapuera juntos né, áreas de extrema beleza, como vocês podem ver nessas fotos, é claro que eles não têm equipamentos como quadra né, um Parque Natural, ele é, como mencionei, somente um Parque voltado para conservação da biodiversidade. Então o que a gente vai ter ali é uma série de trilhas e atividades de ecoturismo voltadas para a sensibilização da visitação com relação a importância dessas áreas, esses Parques sofreram também uma recente, a cerca de um mês, dois meses, uma ampliação também, a gente recebeu algumas áreas remanescentes da obra do Rodoanel que a gente avaliou né, que eram pertinentes para que eles fossem ampliados, então a gente recebeu essas áreas, são aproximadamente 150 hectares a mais divididos sempre para esses três Parques e o Varginha foi um deles. Outra questão importante é que nessa compensação ambiental, a empresa teria que adquirir as áreas que nós selecionamos, cercar essas áreas, elaborar os planos de manejo e construir ou adaptar as sedes, eram sedes de sítios, de chácaras ali na região de Parelheiros Capela do Socorro e nós fizemos uma série de vistorias conjuntas com eles e com toda a equipe do CGPABI, de fauna e do Herbário Municipal para identificar as áreas de que tinham mais atributos, as áreas foram desapropriadas, transmitidas a posse para a Secretaria do Verde, foram cercados, sinalizadas e

os planos de manejo foram realizados pela Universidade de São Paulo e em função desses planos terem sido feitos já há muitos anos, eles estão sendo atualizados com recursos, inclusive, do FEMA, aprovados pelo CONFEMA. Então atualmente foi feito um processo licitatório e a gente agora está conduzindo esse trabalho junto com a empresa vencedora do setor. Esse foi um dos Parques, o Parque Natural Bororé, um Parque muito bonito, é possível observar a Represa Billings, um visual bem diferente do que a gente costuma ver né, com muitas ocupações em volta, a nossa visualização é de uma série de áreas ainda protegidas nos Municípios de São Bernardo, Santo André, então áreas extremamente bonitas, com uma ocorrência e uma possibilidade de observação de fauna, como vocês vão ver mais na frente, muito significativo. A gente também tem o Parque Jaceguava, esse já do outro lado, na bacia da Guarapiranga, essas duas bacias hidrográficas são bacias para abastecimento da região metropolitana de São Paulo, então a conservação da vegetação nessas áreas e nesses Parques portanto tem uma importância crucial para o serviço Ambiental de produção de água né, então é fundamental que esses Parques tenham sido criados e que eles se mantenham dessa forma sendo preservados com atividades, recebendo as pessoas para entenderem a importância delas no Município e até para a região metropolitana de São Paulo. Nesse Parque a gente tem uma série de atrativos, inclusive, um Mirante muito bacana e nele uma situação singular de observação da questão da vegetação porque nele a gente tem a representação de Mata Atlântica, mas também tem áreas de Cerrado e a gente tem uma trilha onde isso pode ser vivenciado de uma forma muito interessante, inclusive, com a sensação da diferença de temperatura, uma vegetação mais baixa né de que é do Cerrado e quando você entra numa trilha que você sai da área de Cerrado e entra dentro da área de Mata Atlântica tem uma diferença de até 6 graus entre as duas áreas, então é muito utilizado para educação ambiental, uma área muito interessante, viveiros. Aí não tem nenhuma imagem do Itaim, é outro Parque bem aberto, são quatro Parques, são acessados pela Sadamu Inoue, estrada turística de Parelheiros, próximos a Subprefeitura de Parelheiros e aí a gente entra em outra modalidade de Unidade de Conservação gerida pela Secretaria do Verde que são as áreas de Proteção Ambiental, então áreas que foi a primeira Unidade de Conservação criada pela Secretaria do Verde, foi uma área de Proteção Ambiental ainda no ano de 2001, no ano justamente que eu entrei na Secretaria do Verde, então eu acompanhei todo o processo de criação dessa área que tem de singular de uma área de Proteção Ambiental é que são áreas extensas com ocupação humana, com uma série de uso do solo e essa área é criada porque ela tem atributos ambientais, ela não prevê a desapropriação necessariamente, mas prevê a criação de um ordenamento territorial. Então o que significa, a gente vai definir um zoneamento específico para aquela área e vai imprimir também uma gestão administrativa com o Conselho gestor. Então a gente traz aqui uma imagem da APA Capivari-Monos, ela está no extremo Sul de São Paulo, ela abrange porções da Subprefeitura de Parelheiros apenas, mas dos distritos de Parelheiros e de Marsilac, Marsilac é o distrito limítrofe aqui né, do Município, que faz limite ali com (som ininteligível) Itanhaém, então a gente está realmente, poucas pessoas conhecem essa área, mas é uma área extremamente rica com fragmentos de Mata Atlântica extremamente importante e que ela abrange um 1/6 do Município do território, do Município de São Paulo, então é uma área muito importante. O plano de manejo dessa Unidade de Conservação foi elaborado e sancionado pelo Conselho em 2011 né, são 19 anos de gestão participativa, o Conselho mais antigo do Município de São Paulo né, antes de todos os Parques urbanos que a gente teve esse Conselho gestor e aí a gente tem uma série de ocorrência de outras áreas protegidas, como eu mencionei, dentro delas tem as terras indígenas Guarani, a

gente tem parte do Parque Estadual da Serra do Mar, a gente tem RPPN. E aí alguns anos depois, cinco anos depois a gente teve a criação da segunda área de Proteção Ambiental que é a APA Bororé Colônia, dentro dela a gente tem três dos Parques Naturais que eu mencionei, o Itaim, o Bororé e Varginha, a gente tem a gestão dessa área a partir do seu Conselho gestor, a partir de 2007 com o conselho gestor, 14 anos de gestão participativa e o seu plano aprovado em plena pandemia, em 2021, todo construído virtualmente, foi o maior inferno, hoje a gente vivenciou um pouco o que foi isso, foi super desafio porque todo o contrato estava concebido para acontecerem as reuniões presencialmente, a gente fez tudo virtualmente, então foi uma vitória para a gente entender que a articulação das pessoas consegue transpor até limites como esse, da falta de contato social.

Essas áreas de Proteção Ambiental têm 80% dos fragmentos de Mata Atlântica do Município de São Paulo, elas são zona rural do Município, portanto tem no ordenamento regras completamente diferenciadas do resto da cidade, tem mais de 5.000 espécies da fauna e da flora já identificadas e uma série de riquezas com relação a Patrimônio Histórico, bens tombados, enfim, as próprias comunidades Guarani que vivem nesse território dão toda essa importância, revestem essa área de uma importância singular. Algumas ações que a gente está realizando aí até em conjunto com outras Secretarias, a gente trabalha muito no fomento a essas entidades, inclusive, com vários editais do FEMA que foram lançados especificamente para as duas áreas de Proteção Ambiental, Bororé-Colônia e Itaim, foram três editais ao todo, mais de 30 projetos voltados para fortalecimento das entidades da Sociedade Civil e um dos projetos que continuou atravessando ali ao longo do tempo as atividades na Ilha do Bororé foi a AMIB que é a Associação dos Moradores da Ilha do Bororé em parceria com a Ecoativa que é uma associação que a gente tem a sessão de um imóvel que é a EMAE - Empresa Metropolitanas de Águas e Energia e a gente cede a essa entidade da realização de um trabalho cultural e de educação ambiental extremamente importante na Ilha do Bororé e essas pessoas tiveram conosco no momento de criação da APA Bororé-Colônia, então esse é um trabalho que a gente fomenta, está sempre junto deles para fortalecer mesmo essas atividades na região e proteger, acabam protegendo fortemente essa área, esse territorial tão bonito. A gente através das APAS integra o Conselho do Polo de Ecoturismo de São Paulo, Polo de Ecoturismo é uma política muito importante que insere uma espécie de selo sobre essa região em função desses atrativos da região sul de São Paulo, tem tanto atrativo turístico, cachoeiras, trilhas, as próprias comunidades Guarani, então foi criado o Polo em 2011 de Ecoturismo e a gente integra através das APAS o Congetur que é o Conselho do Polo. Hoje está sendo feito um grande projeto de sinalização lidando com a Secretaria de Relações Internacionais (som ininteligível) para sinalizar toda essa área, é um projeto muito bonito, inovador e a nossa divisão tem acompanhado esse trabalho fortemente, a gente está no trabalho com a Secretaria de Educação de Turismo Pedagógico para integrar visitas às propriedades rurais que estão no entorno desses Parques Naturais, a visitação nos Parques Naturais Então vai dar oportunidade para todos os alunos das escolas Municipais, do Fundamental 2, a visitarem todos esses Parques, serem recebidos pela gestão né, pelos gestores dessas Unidades de Conservação e terem todas as informações sobre esses Parques. E a gente tem também um trabalho muito importante sendo concebido no âmbito dos Conselhos gestores, que é um trabalho para definir áreas prioritárias para conservação para fomentar e instrumentalizar os órgãos de fiscalização responsáveis pela fiscalização ambiental no Município e aí a gente lê tanto a Guarda Civil Metropolitana ambiental né, quanto os Agentes da Secretaria do Verde quanto a Polícia Ambiental do Estado, então a gente no âmbito do Conselho de gestão das

APAS que estão fazendo trabalho minucioso de mapeamento de áreas prioritárias para Conservação, levando em consideração os planos verdes né, todas as áreas que foram mapeadas e são mais importantes, então esse trabalho vai ser entregue no final do ano a partir dessa Câmara Técnica conjunta do Conselho das duas APAS. A gente criou essa, das Unidades de Conservação mais recentes criadas, que é um Refúgio de Vida Silvestre na Zona Norte do Município de São Paulo, é uma área extremamente importante onde a gente tem, inclusive, inserido o CeMaCAS, o Hospital Veterinário em que a gente faz um trabalho de excelência né, de recuperação de animais silvestres que a gente recebe das mais variadas origens, deste vítimas de tráfico de animais, uma questão muito triste né, teve uma ocorrência muito, enfim, que apareceu em todos os meios de comunicação essa semana ainda, as pessoas não entendem que esses animais têm que estar nos habitats deles, enfim, e nesse Hospital Veterinário que está inserido no Refúgio de Vida Silvestre, a gente recebe esses animais, recupera esses animais e quando possível reintroduz eles nas áreas Municipais que a gente tem, como as Unidades de Conservação. O Refúgio foi criado em dois terços do que era o Parque Anhanguera, pelo entendimento da importância dessa área, da conservação dessa área a partir dos requisitos que uma Unidade de Conservação impõe, inclusive, um plano de manejo que é uma exigência legal que eu já mencionei. Acho que a partir desse momento está elaborando um plano de manejo do Refúgio de Vida Silvestre em parceria com o Instituto de Pesquisas tecnológicas também com recursos do FEMA, aprovados pelo CONFEMA. (som ininteligível)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: (som ininteligível).

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: (som ininteligível)

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Lili, desculpa cortar, mas não dá para entender nada.

Estela Macedo Alves – IAB: Verdade, está ruim mesmo.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Já faz um tempo, não dá para entender nada praticamente.

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Desde a hora que colocou o último slide ninguém compreendeu mais nada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: (som ininteligível).

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Não. Está falhando o som. Acho que é o seu.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: (som ininteligível).

Participante não identificado: Pessoal, vocês me ouvem? Alô, vocês me ouvem bem agora?

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Sim.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Pessoal estão me ouvindo?

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Agora sim... Não dá, está picotando. Fala mais um pouquinho...

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: As Unidades de Conservação (som ininteligível).

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Ninguém está entendendo nada.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Até o menino da Libras já falou que ele não consegue também acompanhar.

Vivian Marrani de Azevedo Marques – SIMA: Eu vou fazer uma sugestão, fecha o microfone e deixe só o da Anita, quem sabe, se ela também tiver com a câmera dela fechada às vezes melhora o som.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: E agora pessoal, estão ouvindo.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: O do Senhor está melhor.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Então vamos lá.

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Então pessoa, outra categoria de Unidade de Conservação acompanhada a gestão pela Secretaria do Verde são as Reservas Particulares do Patrimônio Natural, são áreas particulares cujos OS proprietários por iniciativa própria procuram a Secretaria do Verde para que ela faça um reconhecimento dessa vagas né, são feitas vistorias e relatórios pelas equipes técnicas da Secretaria e essas áreas são avaliadas a sua relevância ambiental e a uma averbação por parte do proprietário em matrícula, de caráter perpétuo para que essas áreas continuem desta forma, o reconhecimento se dá por

uma portaria do Secretário do Verde e essas áreas assim como as outras Unidades de Conservação terão seus planos de manejo, então lá neste plano de manejo serão feitos Diagnósticos do meio físico, do meio biótico definido do zoneamento e as atividades possíveis são muito semelhantes de um Parque Natural, então são as atividades de pesquisa científicas e de educação ambiental. Essa RPPN de Mutinga foi reconhecida em 2011, portaria do Secretário e ela está localizada no distrito de Pirituba, na Zona Norte do Município de São Paulo. Desde que os Parques Naturais Municipais foram abertos, foram recebidas mais de 40 mil pessoas, foram abertos no início de 2020, justamente meses antes né, a gente abriu em janeiro, em março a gente teve a pandemia, então se passou por um momento de fechamento desses Parques, mas na abertura e uma série de visitantes porque a gente conseguiu, inclusive, vivenciar a partir da pandemia com essa questão da gente ficar isolado dentro de casa a importância que as áreas verdes têm para a saúde, tanto mental quanto física né, então a gente valorizou muito mais esses espaços.

Aqui são algumas imagens dos Parques, então o Mirante, que eu mencionei, que fica no Parque Jaceguava, essa imagem das pessoas abraçadas é no Parque Varginha, a gente tem outra imagem no parque Varginha e a do meio é do Parque Itaim. A gente recebe espontaneamente os visitantes que chegam nos Parques diariamente com exceção de segundas-feiras para grupos, escolas, enfim, grupos maiores de 10 pessoas, a gente pede que as pessoas agendam. Toda essa possibilidade de agendamento está no site da Secretaria do Verde tá, vocês encontram lá os links, isso quando forem grupos, para visitar normalmente é só chegar das 8 às 17 horas nas áreas e nos endereços constantes da homepage da Secretaria.

Aqui são os Folders que a gente disponibiliza para os visitantes, existe um folder para cada Parque, além desse folder geral, trazendo informações sobre fauna e flora e atividades possíveis neles. Alguns Projetos Especiais que a divisão desenvolve, principalmente nos Parques Naturais A gente tem uma parceria com o hospital né, Fundação Einstein para um projeto que se chama “Tempo com a Natureza” para avaliar os impactos da visitação nas trilhas, então é um trabalho muito interessante que tem gerado resultados muito importantes e um projeto também que adveio dessa questão da importância do Déficit de natureza né, que as pessoas têm uma série de doenças psicológicas e psicossomáticas a partir disso, então a gente tem trabalhado com o Instituto Einstein nos Parques Naturais na Zona Leste, no Parque Nacional Fazenda do Carmo e também no Parque Itaim na Zona Sul de São Paulo. A gente tem um outro projeto que se chama “Ciência Cidadã”, a gente tem uma série de aplicativos em que as pessoas podem ir visitando esses Parques e registrando esses animais, tanto por foto quanto por vocalização, existem especialistas cadastrados nesses aplicativos que a gente vai mostrar e é possível fazer identificação, a gente tem o “iNaturalist”, “eBird” e o “WIKIAVES”, são aplicativos disponíveis gratuitamente que você pode fazer o seu login e na visita a esses tipos de Unidade de Conservação você a partir de uma foto, um registro de vocalização, por exemplo, de um pássaro existem especialistas em fauna e em flora e eles podem fazer identificação, então a gente tem Identificação em todos os Parques, registros, e a gente teve, inclusive, um evento no Bororé no mês de abril em que a gente registrou mais de 600 espécies num único dia pelos visitantes né, então é muito interessante, além disso a gente tem as atividades do “Vem Passarilhar”, a gente vai ter agora na próxima semana, as passarinhadas com o apoio do Polo de Ecoturismo e da SPturis, a gente vai ter atividades no Parque Bororé, que eu mostrei para vocês, é um Parque com uma ocorrência muito bacana de aves em que é possível fazer observação e aqui tem um link para as inscrições e tudo mais para essa atividade lá no Parque. A gente também desenvolveu em função dessas exigências de acessibilidade e

da visitação de pessoas com necessidades especiais nos Parques, existem cadeiras adaptadas já utilizadas no mundo e nos Parques Estaduais, a gente desenvolveu um protótipo de uma cadeira pelos próprios funcionários do Parque para que a gente possa, inclusive, enfrentar atividades, áreas muito específicas com declividade acentuada, enfim, área de terra nas trilhas e levar essas pessoas para visitação, esse protótipo foi desenvolvido pela Secretaria do Verde e pela Divisão de Gestão de Unidade de Conservação. O que ela traz de diferente é um sistema de rodas que diferente daquela mais usada permite o acesso a terrenos com declives mais acentuados. Aqui a gente tem uma atividade também que é feita no Parque Natural Municipal Itaim que   o tratamento de bambu para utilizar em protetores de corpo, para as trilhas, para pontes, enfim, esse bambu tem uma durabilidade muito estendida em função desse tratamento que é feito l  pelos funcionários do manejo da Unidade. Para esse trabalho a gente tem uma série de parcerias com Universidade Mackenzie que já visitou o curso de engenharia, o SEBRAE, enfim, a gente vai fazendo essas parcerias e utiliza n , a gente vê ali a utilização em várias estruturas do Parque, nas trilhas, pontes, enfim. A gente tem outro trabalho muito interessante que são os Parques Naturalizados, esses Parques Naturalizados a gente começou a uns 5 anos atrás fazendo uns treinamentos com Instituto Alana, mas a gente foi muito além trazendo uma série de inovações nessas estruturas e equipamentos muito interessantes para uso, tanto de crianç as como de adultos, então no nossos Parques a gente convida os adultos a brincar n , não é aquela balanç a que só pode crianç a, na nossa balanç a pode adulto sim, a gente tem uma série de brinquedos que a gente desenvolveu com resíduos do próprio Parque,  rvores que caem função de chuva e a gente utiliza esse material do próprio Parque e a gente tem como resultado o valor de manutenção muito mais baixo, o impacto na paisagem muito mais baixo e a gente, inclusive, para participar esse ano a gente vai ter em setembro um congresso internacional de Parques Naturais e a gente vai apresentar o resultado do que a gente tem hoje Parques Naturalizados em todos os Parques Naturais abertos, Jaceguava, Bororé, Itaim, Varginha e Fazenda do Carmo. Aqui mais algumas imagens dos Parques. A gente tem uma trilha que está em processo de implantação que   o Projeto TRILHA INTERPARQUES, ela possui mais de 170 km, está associada à rede nacional de trilhas, então a gente tem trilhas criadas no Brasil inteiro com códigos, sistemas de sinalização, enfim, que tem uma abordagem Nacional, em todo o território nacional, em todo os estados brasileiros e agora em setembro a gente vai ter um Congresso Nacional e que a nossa trilha vai novamente fazer parte. Essa trilha liga todas essas Unidades de Conservação na Zona Sul, tem o foco sim na bicicleta n , e aí você pode através desse passeio conhecer todos esses Parques Naturais e as áreas de Proteção Ambiental que estão na Zona Sul de São Paulo. Aí vai mostrando todo o trecho do início da Trilha ali na balsa do Bororé, a gente passa pelo Parque Bororé, vai até o Parque Varginha, depois a gente vai pro Parque Itaim e a gente vai passando por todas essas Unidades, vai até Embu-Guaçu e ela vai até o extremo Sul e depois volta. Não d  para fazer em um dia, são 170 km, então por isso que a gente fez um mapeamento, todos os comércios que existem no entorno, hotéis, pousadas, restaurantes para que a pessoa possa perguntar, o objetivo é que ela está inserida no Polo de Ecoturismo, a pessoa possa fazer essa trilha (som ininteligível) e além de bicicleta, até caminhando. O Polo de Ecoturismo fez todo o levantamento, está fazendo, a semana que vem a gente vai receber no nosso Parque um curso para todos esses proprietários promovido pela Secretaria de Relações Internacionais e pela SPTuris para fazer com que esses Empreendimentos estejam todos preparados para receber os turistas e visitar todos os atrativos. Aqui alguns testes que a gente fez de bicicleta (som ininteligível). Aqui o grupo Inter secretarial, então a gente tem um grupo formado por várias Secretarias porque é

um projeto grande, então envolve a questões de sinalização, envolve a CT, envolve as Subprefeituras locais, (som ininteligível) e a Sub de Parelheiros, enfim, então a gente tem um arranjo institucional para implementação dessa trilha, bem sofisticada e bem grande. A gente fez já uma demarcação, então uma demarcação que não existe placas grandiosas, existe esse sistema de sinalização que é utilizado nacionalmente pela rede de trilhas e a gente implementou com o nosso pessoal do manejo e com pessoas da população local. Aqui a questão da Operação Fogo Zero, todos devem conhecer que é uma questão super importante como a gente tem área de floresta, infelizmente em função às vezes de algumas atividades como o uso de balões, queima de lixo em torno dos Parques, a gente tem uma série de eventos de incêndio florestais nos Parques e para isso a gente também tem um arranjo institucional que envolve, tanto o corpo de bombeiros quanto parceiros locais né, bombeiro civil, enfim, para atendimento em todos os Parques Municipais, não só os Parques Naturais Urbanos, mas a coordenação desse trabalho é feita por nós. Adaptamos todos os contratos dos Parques Naturais de Vigilância para ter vigilantes brigadistas né, para trabalhar com essa questão do combate ao incêndio, a gente no próximo mês entra num período muito crítico para a questão dos incêndios que são os meses de estiagem, que vão mais ou menos, até agosto setembro, então a gente tem poucos eventos de chuva e, portanto, a incidência de incêndios muito maior.

Aqui são alguns focos, as áreas do mapeamento que a gente faz nesse grupo Inter secretarial e esse é o último slide, então apesar de tudo isso lindo que a gente passou e mostrou para vocês hoje que a gente tem nos Parques, a gente tem uma série de conflitos, a gente tem ali no meio uma imagem muito triste da Guarapiranga, da expansão Urbana desordenada nessas áreas e ela não ocorre sem que antes disso a gente desmate muitas áreas, então a gente tem, claro que os vigilantes das Unidades de Conservação dos Parques Naturais, a gente tem mais de 150 vigilantes patrimoniais, mas ainda assim é insuficiente para a pressão para essas áreas sofrem, então é uma luta diária de manter o monitoramento delas, a questão dos próprios incêndios, como eu mencionei, à esquerda é uma foto de descarte de lixo ali no Fazenda do Carmo, muito triste, a expansão desordenada, a questão de grandes empreendimentos e a caça né, a gente mencionou o tráfico de animais, mas a gente também tem a caça, então a gente está o tempo inteiro monitorando, atento a esses conflitos e tentando fazer o possível para mantê-las prestando serviços ambientais tão importantes que elas fornecem.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Que é um grande desafio.

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Grande desafio. Agradeço a todos, deixo o meu contato. Agradeço a todos, ao Secretário especialmente, gostaria só de fazer uma fala, não sei se o Secretário Ravena está ouvindo, mas a gente não falou publicamente nisso, mas é com muita felicidade que a gente recebe o Secretário, que já foi nosso Secretário, já foi chefe de gabinete, que conhece cada espacinho deste como a palma da mão e é com muita alegria ter a frente de nós uma pessoa com tanta competência, com tanto engajamento que, enfim, seja bem-vindo estamos aí para o que for preciso, parceiros e felizes por esse momento, inclusive, para nossa chefe de gabinete mulher (som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Isso aí Anita. Está todo mundo contente com o Ravena como Secretário, a gente deve também, obviamente, agradecer a oportunidade que a gente teve com o Secretário Eduardo Castro, é algo que a gente sempre fala, essa união dentro dos gabinetes é uma das forças aqui da Secretaria, ou seja, são todos muito próximos e aquele velho (som ininteligível) onde mata (som ininteligível), então isso aí é uma das forças nossas, junto com nossa equipe e todo esse conhecimento que a gente traz, de todo esse cuidado com o Município e com as nossas áreas verdes. Então todos nós internamente estamos felizes aí com a manutenção, o desenvolvimento e a participação agora do Ravena como nosso Secretário. Lili...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Senhor Ângelo por favor.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Bom dia a todos. Ângelo, Leste 3. Eu não sei se a Anita está disponível para uma pergunta.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Está sim, está do meu lado aqui, pode perguntar, por favor Sr. Ângelo.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ângelo, pode falar. Ângelo está ouvindo?

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Por isso eu gosto da presencial que não tem esse problema do celular. Eu teria uma pergunta para a Anita, pode ser? pode

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Pode.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Boa tarde Anita, tudo bem?

Anita Correia de Souza Martins – SVMA/CGPABI: Boa tarde Sr. Ângelo, como vai?

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Tudo bem. Anita duas perguntinhas. Quando você iniciou a apresentação infelizmente minha internet deu problema eu não vi a apresentação (som ininteligível) Cabeceira do Aricanduva, a gente está muito preocupado porque nós recebemos uma informação através de um gestor aí da Secretaria do Verde que as obras do Cabeceira estariam paradas e se a comunidade quiser mesmo ter o Parque (som ininteligível) a criação dos corredores ecológicos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sr. Ângelo, está cortando a sua pergunta e a Anita não vai poder responder assim com esse corte, ela não vai conseguir entender, o Senhor

quer colocar no chat ou quer enviar para a gente depois do WhatsApp do CADES?

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Depois eu mando para a Rízia encaminhar (som ininteligível)

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Encaminha para a Rízia no WhatsApp no nosso grupo do CADES e a gente encaminha para a Anita. Obrigado Sr. Ângelo. José Ramos, por favor.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Então eu já me despeço, bom resto de semana para todos.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Está me ouvindo? A fala para a Anita é o seguinte, eu já estou no CADES e estou até colocando alguns nomes especiais assim, Prefeitura Municipal de Vila Mariana e agora a Prefeitura Municipal da Zona Sul sempre e aí o Lacava vai até me ajudar porque nós estamos tendo um olhar para Zona Norte muito fortes para os Parques, as áreas naturais, especialmente na borda da Serra da Cantareira porque eu tenho aqui tráfico de animais silvestre, aves, o tempo todo né, pela manhã todos os dias e agora para sua informação, inclusive, nós temos três Subprefeituras que tem que ter um trabalho sobre defesa das águas, então a gente precisa de fato se aproximar mais desse trabalho, a Zona Norte precisa ter esse trabalho mais presente e só para você ter uma ideia nós temos uma área de Proteção Ambiental dentro uma grande obra que está acontecendo agora na região do Vale do Rio Cabuçu que é uma APP e a gente não consegue ter acesso a não ser por drone, nós enquanto Conselheiros do CADES Regional de Regional não recebemos, inclusive, há convite para a empresa vir apresentar para nós aqui no CADES Regional e Vila Maria, o que eles estão fazendo lá a gente não tem acesso, para você ter uma ideia uma área de 200 mil metros quadrados e dentro dela tem uma área de APP, tem uma área de várzea que nos protege aqui com o Rio Cabuçu e as nossas enchentes, e já foi sempre falado aqui nas reuniões do CADES e nós hoje, há mais de um ano praticamente, dois anos, nós só temos acesso a essa área por meio de Drone e não temos acesso livre à área para que a gente possa estar identificando o que está acontecendo, de fato, dentro da área, as terraplanagens são imensas e a gente não tem conhecimento nenhum dessa área de Proteção Ambiental que é do Município de São Paulo. Então é só para colocar um pouco... (fala interrompida).

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Só um complemento não é José Ramos. A gente passa isso para a parte da fiscalização. Agradeço agora a Anita pela sua apresentação. Agora a gente tem a votação do CADES né, do CONFEMA. Então logo pela primeira pauta que eu tinha falado com os Senhores e Senhoras, é a Fátima Cristina Palmieri, Estela Macedo, Sr. José Ramos, a Cristina e o Douglas. Eu vou formalizar aqui o nome de cada um presente aqui hoje e vocês vão falando para mim quem vocês poderiam para titular e suplente. Então quem está aqui hoje presente, eu preciso da votação de vocês, então eu peço por favor que vocês prestem um pouquinho de atenção. Da SEAB, a Júlia Maia, presente? Júlia Maia por favor. A Júlia não está, então não está na votação. Secretaria Municipal de Educação, Cláudia Abraão.

Eu preciso que se manifestem se estiver na reunião conosco. Não está. Secretaria Municipal de Licenciamento – SMUL, também não está, espera aí. Secretaria Municipal de Licenciamento – SMUL, é a Patrícia.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Estou presente.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Certo. Patrícia, eu preciso da sua votação, para o FEMA, eu preciso que você vote para algum titular que é a Fátima Palmieri, Estela Macedo, José Ramos, a Cristina e o Douglas. Quem desses você escolheria para titular? Por favor.

Patrícia Marra Sepe – SMUL: Liliane, tive dificuldade para relacionar as pessoas às entidades. O Douglas é servidor? Eu não sei, fica difícil a votação, desculpa. Você pode pelo menos falar o nome da entidade, da onde é pelo menos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim. Só um minuto, por favor. A gente tem que decidir isso hoje, vocês querem que eu passe para vocês um mini currículo de cada um deles, hoje ainda para vocês, eu peço para a Rízia resolver isso para mim, encaminhar para vocês via e-mail e vocês votem para mim até na sexta-feira, pode ser assim? Vou explicar direitinho no e-mail, vou precisar de 1 titular e 1 suplente para compor o CONFEMA, aí esses nomes aqui, eles se manifestaram querendo ser Conselheiro, 1 suplente ou 1 titular, mas quem faz a votação são vocês do CADES, são vocês, Conselheiros. Pode ser assim? Todos concordam comigo? Que eu passe via e-mail para vocês.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Liliane, uma questão de ordem.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim Sr. Ângelo...

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Nós estamos no fim do mandato, vai escolher Sociedade Civil para o CONFEMA, se a pessoa não for eleita.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Aí vai ficar no CONFEMA.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Minha dúvida é essa porque nós estamos no fim do mandato agora.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Eu entendi. Sr. Ângelo vamos fazer o seguinte, a Rute está aqui do meu lado, se a pessoa não for eleita como Conselheira do CADES, se a

entidade não for escolhida, a gente faz uma nova votação. É porque a Assembleia do CONFEMA vai ser primeiro do que o CADES.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Ok.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Quem está falando, por gentileza.

Então podemos fazer assim, eu encaminhar para vocês pelo e-mail do CADES com o mini currículo de cada um, da Fátima Cristina Palmieri, a Estela Macedo, Sr. José Ramos de Carvalho, a Cristina Reali Esposito e o Douglas De Amaro. Pode ser? Como a Patrícia falou, aí vocês veem quem é a pessoa que vocês vão colocar. Vocês vão escolher suplente e titular. Ela está dando uma opinião junto com o Ricardo de a gente montar um link, vou pedir a ajuda para (som ininteligível) fazer um link de votação aí vocês votam, fica até mais rápido, até sexta-feira, tá. Até sexta vocês encaminham esse link para a gente. Passando para o sexto item de pauta para a gente terminar nossa reunião, tivemos a nossa última reunião da Câmara Técnica que ocorreu no dia 23 de abril de 2023 com nossos Conselheiros aqui presente, já temos pauta fechada de junho, julho, agosto e setembro. Então as novas pautas que forem entrar, vai entrar só a partir de outubro. Eu e o Carlos estamos felizes, com toda nossa equipe, por isso que a gente pede para nossa reunião estender um pouquinho mais, que começa às 10:00 e vai terminar esse horário, 13:00 da tarde, porque tá vindo muita pauta agora para gente, eu estou feliz por isso né, e espero que vocês também estejam felizes, então a gente está pedindo para as reuniões do CADES ser das 10:00 até às 13 horas, para dar tempo de todos os representantes aqui de cada Sociedade Civil ou Secretarias Municipais apresentar aqui os projetos deles aqui no CADES para a gente. Estela por favor.

Estela Macedo Alves – IAB: Oi gente. Então, eu só queria deixar dois assuntos que eu sei que a gente já estendeu demais (som ininteligível) da Sociedade Civil que um é aquele do Ibirapuera, aquela questão que a gente está vendo, se mobilizando, talvez até entrar com Ministério Público porque está um abuso, estão desconfigurando o patrimônio tombado né, todos, até os prédios tombados estão sendo afetados, eu ainda que sou Arquiteta fico querendo morrer quando eu vejo aquilo, encostando estrutura de tenda, fixando na parede do museu, gente é uma aberração, então depois se alguém da Secretaria tiver algum posicionamento, (som ininteligível) mais uma questão é do Parque da Aclimação, os peixes continuam morrendo, parece que morreu uma ave também nessa semana e o lago está com problema de poluição né, por causa, acho que deu um problema no sistema de (som ininteligível) da Sabesp e parece que o pessoal está tentando resolver, já falou com a Sabesp, mas ainda está morrendo peixe e ave lá no lago. Só para deixar registrado aqui na reunião e ainda mais porque agora a gente só tem espaço para pauta em outubro, quem puder caminhar um e-mail sobre essa situação. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Estela os dois assuntos a gente recebeu, a gente está acompanhando, antes mesmo do recebimento do assunto a gente está com a equipe, com profissionais envolvidos aí nesse assunto. Se eles não estão solucionados é que são questões que fogem a decisão e ao escopo da Secretaria, mas eles não fora não, a

gente está de olho, a gente está atendendo, a gente está fazendo o possível junto com fornecedores e outras Secretarias para que ambas questões sejam resolvidas.

Estela Macedo Alves – IAB: Está certo, então obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Estela. Mas é muito bacana e a gente agradece esse envolvimento, ou seja, chamar a atenção é importante, a gente tem que trabalhar juntos para que as questões sejam resolvidas. Muito obrigado. Delaine.

Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1: Lili, eu queria só que você visse a questão da capacitação e depois desse um retorno para a gente. Pode ser?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Pode sim, pode ficar sossegada que a gente vai sim. Já vou solicitar a reunião, eu e o Carlos, o Jordi junto com a Juliana que é a nova Coordenadora da CGPABI junto com a Tamires que é a chefe de gabinete, então a gente vai conversar isso sim, a gente vai resolver e organizar isso, quanto aos Conselheiros do CONFEMA e quanto aos Conselheiros do CADES que não foi enviado convite para vocês. Então pode ficar sossegada que eu vou estar incluindo, eu e o Carlos vamos estar lutando por vocês, que seja incluído sim os Conselheiros do CADES nesse projeto do Habitat, pode ficar sossegada que eu e o Carlos estamos à frente disso e nós vamos resolver isso para vocês Então dessa forma eu peço agradecimento a todos que estão aqui agora às 13:15 né, e agradecendo mesmo a vocês, mas assim a nossa reunião está cada dia mais espetacular, sensacional, mais assuntos, as apresentações estão sendo bem relevantes para todos os Conselheiros e Conselheiras para vocês ficarem sabendo e cientes do que está acontecendo na cidade de São Paulo né, então é isso que é importante, a participação de vocês aqui do CADES, todos os Conselheiros e Conselheiras aqui e passo agora a palavra ao nosso presidente da mesa Carlos Vasconcelos para encerrar nossa reunião. Obrigado pessoal.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Estava conversando com a Liliane e ela acabou de falar, cada vez mais assuntos, cada vez mais atenção, a nossa importância cada vez maior, como falou o nosso Secretário Ravena e essa troca de informações, troca de conhecimento, aprendizado, é parte do nosso dia a dia e vocês são parte da Secretaria, são partes do nosso dia a dia e a gente agradece muito a participação, envolvimento e tudo aquilo que vocês nos trazem. Com isso eu agradeço a presença de todos, desejo um ótimo fim de semana para todos e a gente se vê na próxima reunião. Muito obrigado, saúde e sucesso para todos, abraços e está encerrada a nossa 253ª reunião.

São Paulo, 17 de maio de 2023

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável -CADES



Rodrigo Pimentel Pinto Ravena

Secretário(a)

Em 31/05/2023, às 19:10.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **083952485** e o código CRC **7D6D5697**.
